

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ROSANGELA RODRIGUES

**O ASSISTENTE SOCIAL E O CRESS:
O desafio profissional do serviço Social**

MATINHOS
2013

ROSANGELA RODRIGUES

**O ASSISTENTE SOCIAL E O CRESS:
o desafio profissional do Serviço Social**

Monografia apresentada à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC como requisito parcial à conclusão do curso de Bacharelado em Serviço Social da Universidade Federal do Paraná - UFPR.

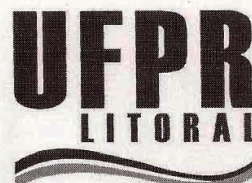
Orientadora: Dr^a Graciela Inés Presas Areu.

MATINHOS
2013

O TERMO DE PROVAÇÃO




Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor Litoral
Serviço Social



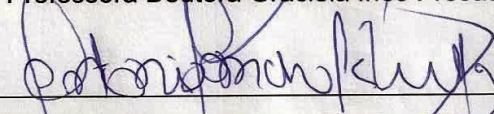
ATA FINAL DE AVALIAÇÃO DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos treze dias do mês de dezembro de 2013, na sala 35B, da UFPR Litoral reuniu-se a banca examinadora do trabalho de final de curso, constituída pelos professores: Mestre Antonio Sandro Schuartz, Mestre Adriana Lucinda de Oliveira, sob a presidência da Orientadora Doutora Graciela Ines Presas Areu. O Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Serviço Social, foi da aluna **Rosangela Rodrigues**, sob o título: "*O Assistente Social e o CRESS: o desafio profissional do Serviço Social*". O conceito atribuído foi: APROVADA APL. A aluna terá o prazo de 15 (quinze) dias para fazer as correções solicitadas pela banca e entregar a versão final em formato digital via CD-ROOM, até o dia vinte e oito de dezembro de dois mil e treze, na assessoria a Câmara do curso de Serviço Social e apresentá-la ao Professor Orientador com a finalidade de entrega definitiva do Trabalho de Conclusão de Curso.


Matinhos, 13 de dezembro de 2013.



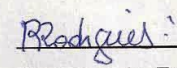
Professora Doutora Graciela Ines Presas Areu



Professor Mestre Antonio Sandro Schuartz



Professora Mestre Adriana Lucinda de Oliveira



Rosangela Rodrigues

AGRADECIMENTOS

Agradeço acima de tudo a Deus que com sua mão poderosa me sustentou no propósito de sempre ir à diante em meus sonhos e conquistar vitórias.

... em especial minha Mãe Maria Lourdes Rodrigues que e nunca me tirou o sonho de ir em busca de um futuro profissional;

In memoriam Olívio Rodrigues meu amado pai.

Minha filhota “Serena” me dando seu olhar de apoio e carinho me fazendo ter paz.

Meus irmãos (as), sobrinhos (as) e cunhados (as) obrigada pelo apoio.

As minhas amigas “irmãs” que sempre foram à família que Deus me deu, sempre junto apoiando, torcendo e acreditando, Adriana Oliveira, Jessia Oliveira Machado Zelak, Odila Rachel C. Leite.

A todos os amigos (as) que sempre me apoiaram e entenderam se não podia estar presente nas festinhas e confraternizações para estudar.

A MEUS COLEGAS DE CURSO, que ao longo dos quatro anos foram se transformando em amigos, e alguns que levarei comigo para vida toda, como Elizabete Dias, Katia Dutra e Tatieli Motyl, amigas que tenho certeza que posso contar sem duvida.

MEUS MESTRES, em especial dedicação aos professores Anderson Santos, Antonio Sandro Schuartz, Adriana L. de Oliveira, Edina Vergará e Graciela Inés Presas Areu, pessoas que tiveram presentes em momentos onde encontrei minhas maiores dúvidas e estas presenças me deram o elemento norteador.

Meus agradecimentos são minha expressão mais sincera de retribuir um pouco do muito que recebi de pessoas e organismos tão significativos, que me impulsionaram para que conseguisse chegar até aqui e querer ir mais a frente para com minha profissão, e contribuir com a construção de justiça social.

Enfim, muito obrigada!

“Não há rupturas no cotidiano sem resistência, sem enfrentamento. A intervenção profissional do assistente social circunscreve um terreno de disputa, é aí que está o desafio de sair de nossa lentidão, de construir e reinventar mediações capazes de articular a vida social das classes subalternas com o mundo público dos direitos e da cidadania”.

Maria Carmelita Yazbek(1999)

RESUMO

Este é um estudo qualitativo onde buscamos abordar a relação entre o Assistente Social e o Conselho Regional de Serviço Social, tendo como objetivo geral identificar os desafios da atuação no Serviço Social, pretendendo conhecer a relação do Assistente Social com o conjunto CFESS/CRESS¹, dentro das perspectivas do projeto ético-político profissional. E como objetivos específicos apresentar um estudo da evolução histórica da profissão; “Conhecer e compreender” o conselho da profissão – CRESS/PR; “Conhecer e compreender” o ponto de vista das profissionais de Matinhos, visando um “Propor e agir” que permita orientar profissionalmente dentro da realidade regional. O trabalho tem base na legislação da profissão e nas construções teóricas elaboradas ao longo do tempo, partindo da conceituação da ‘questão social’, nas teorias de conhecidos autores do Serviço Social, com ênfase na Re-conceituação do Serviço Social até a contemporaneidade. A pesquisa teve dois sujeitos “o CRESS – Conselho Regional de Serviço Social” e as “Assistentes Sociais de Matinhos/PR”, as entrevistas foram realizadas em outubro de 2013. Os resultados revelam o esforço de ambos, de um lado o trabalho do Conselho da Profissão CRESS/PR com seu papel fiscalizador e de apoio à atuação profissional, oportunizando discussões sobre a profissão, buscando uma aproximação ativa e militante da categoria no Paraná, e por outro lado, a contrapartida dos profissionais do litoral, é buscar meios de acesso às oportunidades disponibilizadas, como forma de investir na própria capacitação profissional, entretanto, os profissionais do Litoral Paranaense têm dificuldades ao acesso, pela falta de tempo e pela distância da capital, onde fica a sede do conselho. A contribuição identificada pelo trabalho é uma proposta para facilitar a aproximação dos Profissionais da região, e oportunizar ações de militância junto ao CRESS/PR, numa ação concreta de retomar os encontros do Fórum de Assistentes Sociais do Litoral (organizado em 2012 por iniciativa de alguns professores do Curso de Serviço Social da UFPR – Litoral), para unir forças com o fim de criar um núcleo do CRESS na região.

Palavras Chaves: CRESS. Serviço social. Categoria profissional

¹CFESS - Conselho Federal de Serviço Social/ CRESS - Conselho Regional de Serviço Social

RESUMEN

Se trata de un estudio cualitativo en el que abordamos la relación entre el trabajador social y el Consejo Regional de Servicio Social, que tiene como principal objetivo identificar los retos de actuar en Trabajo Social, se pretende conocer la relación del trabajador social con CFESS / CRESS encuentra en perspectivas del proyecto ético-político profesional. Y los objetivos específicos presentan un estudio sobre el desarrollo histórico de la profesión; "Conocer y comprender" el consejo de la profesión - CRESS / PR; "Conocer y comprender" el punto de vista de los profesionales de Matinhos, en busca de un "proponer y actuar" para guiar profesionalmente dentro de la realidad regional. El trabajo se basa en la profesión de la ley y los constructos teóricos desarrollados a lo largo del tiempo, a partir del concepto de la "cuestión social" en las teorías de autores conocidos de Trabajo Social, con énfasis en la reconceptualización, hasta nuestros días. La investigación tuvo dos sujetos: CRESS - Consejo Regional de Servicio Social y Trabajadores Sociales de Matinhos / PR, las entrevistas se realizaron en octubre de 2013. Los resultados muestran el esfuerzo de ambos, por un lado el trabajo del Consejo de la Profesión CRESS / PR con su función de supervisión y para apoyar la práctica profesional, ofreciendo oportunidades para las discusiones acerca de la profesión, con un enfoque activo en la militancia de la categoría en Paraná, y por otro lado, la contribución de los profesionales del litoral, en la busca de medios de acceso a las oportunidades disponibles, como una forma de invertir en sí mismos en su formación profesional; sin embargo, los profesionales de la costa paranaense tienen dificultades de acceso, por falta de tiempo y por la distancia de la capital, donde está la sede del Consejo. La contribución identificada por el trabajo es una propuesta para facilitar la aproximación de los profesionales de la región, crear oportunidades y acciones de militancia por el CRESS / PR, una acción concreta para reanudar las reuniones del Foro de Trabajadores Sociales de Litoral (organizado en 2012 por iniciativa de algunos profesores del Curso de Servicio Social de la UFPR – Litoral), unir fuerzas con el fin de crear de un núcleo del CRESS en la región (NUCRESS).

Palabras clave: CRESS. Servicio Social. Categoría profesional

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
CAPITULO 1	10
1. O SERVIÇO SOCIAL COMO PROFISSÃO	10
1.1. QUESTAO SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL	10
1.2. O SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL E O PROJETO ETICO POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL	14
1.2.1 Projeto Ético Político da Profissão.....	15
1.2.1.1 Código de Ética da Profissão	16
1.2.1.2 A Lei que Regulamenta a profissão	18
1.3. OLHARES CONTEMPORÂNEOS DO SERVIÇO SOCIAL	21
CAPITULO 2	24
2. ESPAÇOS SOCIO OCUPACIONAIS DOS ASSISTENTE SOCIAIS	24
2.1. A INSERÇÃO DOS ASSISTENTES SOCIAIS NOS DIFERENTES ESPAÇOS SOCIO OCUPACIONAIS	24
2.2. O CONJUNTO CFESS/CRESS: BREVE RESGATE HISTORICO	26
2.2.1 CRESS – Conselho Regional de Serviço Social e a Profissão no Litoral do Paraná.....	29
CAPITULO 3	34
3. A RELAÇÃO DOS ASSISTENTES SOCIAIS DO LITORAL DO PARANÁ COM O CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL	34
3.1. O CAMINHO METODOLOGICO	34
3.1.1 Esquemas de Investigação	35
3.2. O CRESS SOB O OLHAR DOS ASSISTENTES SOCIAIS DO LITORAL DO PARANÁ.....	38
3.2.1 FATORES QUE TRAZEM MARCAS NO ESTILO E REFERÊNCIAS PARA ATUAÇÃO	38
3.3. CONCLUSÕES DE PESQUISA	48
CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS	50
APENDICES	52
ANEXOS	61

INTRODUÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso é um trabalho acadêmico que vem fechar uma etapa da formação universitária, neste sentido pensar um problema, um tema que represente a caminhada formativa é uma tarefa difícil visto que significa concluir uma etapa que transformará nossa vida, projetando-nos para uma atuação que esperamos seja marcada pelo profissionalismo.

A escolha deste, entre muitos temas que permearam nossa graduação em Serviço Social, inspira-se na atuação profissional que tivemos oportunidade de vivenciar, nos professores e profissionais que conhecemos, suas vivências e suas conquistas, no projeto ético político do serviço social que estudamos ao longo da carreira, esta é uma profissão que tem um conselho de classe atuante, elementos que fortaleceram nossa caminhada para chegar até aqui e almejar exercer a prática profissional.

Este trabalho propõe uma pesquisa sobre o relacionamento do Assistente Social de Matinhos e o Conselho da Profissão – CRESS/PR, discussão que serve para qualquer região que esteja longe dos grandes centros, pela dificuldade de acesso às atividades promovidas na capital paranaense, onde fica a sede do conselho. A fim de trazer a oportunidade de um diálogo com os profissionais de Matinhos, buscando observar o atendimento do conselho, desde as lacunas que ficam até o retorno que recebem do credenciamento, e, vislumbrar o nível de militância dos profissionais do litoral, e, sua contribuição para a profissão.

Surgem algumas questões: Promover a discussão profissional para as diferentes regiões é um anseio somente do CRESS ou esta questão tem dois lados? Como se pode pensar em descentralizar a intervenção do conselho? Qual é o ponto de vista dos nossos profissionais? As perguntas que ficam são: Os Assistentes Sociais do litoral são contemplados pelo Conselho? Qual o nível de satisfação na forma atual dessa intervenção?

Para tanto, a pesquisa se propõe estudar o relacionamento entre o CRESS e o profissional afim de perceber as falhas para nelas trabalhar, pois “Questionar nossas limitações é o que derruba as muralhas da vida - nos negócios, nos

relacionamentos, entre países. Creio que todo o progresso humano é precedido por novas perguntas” (Anthony Robbins²).

Segundo Marconi e Lakatos (2011, p.13) “... uma forma de conceber um problema científico é relacionar vários fatores com o fenômeno em estudo...”, nesse sentido o presente trabalho traz a participação dos dois sujeitos compreendidos pelo tema, ambos foram ouvidos na pesquisa.

O objetivo geral é identificar os desafios da atuação no Serviço Social, buscando: conhecer a relação do Assistente Social com o conjunto CFESS/CRESS, visando pautar o agir dentro das perspectivas do projeto ético-político profissional.

E como objetivos específicos apresentar um estudo da evolução histórica da profissão; “Conhecer e compreender” o conselho da profissão – CRESS/PR; “Conhecer e compreender” o ponto de vista das profissionais de Matinhos visando um “Propor e agir” para orientar profissionalmente dentro da realidade regional.

O trabalho apresentado é composto de três (3) capítulos:

O primeiro capítulo traz a conceituação de “questão social”, contextualizando historicamente o surgimento e a evolução do conceito. Adentrando na relação de Questão Social e o Serviço Social, fazendo reflexo na sociedade brasileira. Para estudar o projeto ético político e a contemporaneidade da profissão.

O segundo capítulo apresenta a inserção dos assistentes sociais nos diferentes espaços sócio-ocupacionais e faz um link com o conjunto CFESS/CRESS: breve resgate histórico de sua atuação junto à realidade dos profissionais.

O terceiro capítulo descreve o caminho Metodológico seguido na pesquisa e estudo do CRESS sob o olhar dos assistentes sociais do litoral do Paraná, que expõe os dados coletados em pesquisa, com um pensamento sobre a profissão que formula uma contribuição para facilitar a participação dos profissionais do litoral, junto ao conselho da categoria, de forma mais ativa e próxima.

Na exposição do material produzido vamos discutindo a evolução da profissão mencionamos a poesia da musica de Geraldo Vandré³, projetando um futuro, que hoje é o presente que chamamos contemporaneidade.

Boa leitura!!!

² Anthony Robbins - nasceu no dia 29 de fevereiro de 1960, Glendora, California, EUA - é um estadunidense, escritor e palestrante motivacional. http://pensador.uol.com.br/autor/anthony_robbins/

³ Música - Pra não dizer que não falei das flores (Geraldo Vandré)

CAPITULO 1

1. O SERVIÇO SOCIAL COMO PROFISSÃO

*“A Vida só é possível reinventada”
Cecília Meireles⁴*

1.1 QUESTAO SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL

*“A historia é uma matrona cheia de ardis, não nos enganemos: o que parece sólido se desmancha no ar.”
(NETTO, 2005, p.165)*

Inicia-se o trabalho relacionando algumas definições que se escolheram por entender que permitem conceituar a questão social e o tipo de intervenção prevista para aqueles que nela atuam direta ou indiretamente. Segundo Iamamoto (2009: p.27) a base que fundamenta e especializa o trabalho do Serviço Social é a questão social, sendo conceiturada pela autora como “o conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura [...] assim, apreender a questão social é também captar as múltiplas formas de pressão social de intervenção e reinvenção da vida construídas no cotidiano”.

Já Montaño (2009, p.62) propõe que a questão social “... se constitui também no motivo pelo qual a população demanda ao estado e aceita a intervenção desse profissional [assistente social⁵] para a solução de suas carências”.

Netto (2005, p.29) acrescenta que a “questão social” só se torna escopo das políticas sociais “... a partir da concretização das possibilidades econômicas –sociais e políticas segregadas na ordem monopolica (concretização variável do jogo das forças políticas)”; o autor sustenta que a questão social é uma expressão que tem uma história, se desenvolve num período determinado e “... começou a ser utilizada na terceira década do século XIX e foi divulgada até a metade daquela centúria por

⁴ MEIRELES, Cecília. Flor de Poema. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1972. p. 94.

⁵ Contratado pelo estado como executor de políticas públicas segundo (MONTAÑO, 2009)

críticos da sociedade e filantropos situados nos mais variados espaços do espectro político⁶ (NETTO, 2005, p.152) a expressão tem origem (data, local e motivação) conforme autor a expressão é utilizada em sua genese para :

“ ... dar conta do fenomeno mais evidente da historia da Europa ocidental que experientava os impactos da primeira onda industrializante, iniciada na Inglaterra no ultimo quarto do seculo XVIII: trata do fenômeno de pauperismo. Com efeito, a pauperização (neste caso, absoluta) massiva da população trabalhadora constitui o aspecto mais imediato na instauração do capitalismo em seu estagio industrial concorrencial ...” (NETTO, 2005, p.152-153)

Ainda neste texto Netto traz a discussão sobre a evolução e os pontos de vista dos pensadores sociais sobre o uso da expressão “questão social” que atraves dos tempo foi sendo adotada pelos diferentes seguimentos sempre vinculada ao capital, no entanto a tese do autor é mantida na hipotese:

“ de que inexiste qualquer nova questão social [...] devemos invetigar para alem da permanencia das manifestações tradicionais [...] a novas expressões da questão social que é insuprimível sem a supressão da ordem do capital.[...] a dinamica societaria especifica não só poe e repoe os corolários a exploração que a constitui medularmente: a cada novo estagio de seu desenvolvimento, ela intaura expressões sócio-humanas diferenciadas e mais complexas, correspondentes à intensificação da exploração que é a sua razão de ser.” (NETTO, 2005, p. 260)

O autor escreve sobre a origem do Serviço social como “a emergencia do Serviço Social” (NETTO, 2005, p .69) que para ele só é possivel a partir da variação do conjunto de processos econômicos, socio-políticos e teóricos-culturais instaurados no espaço historico social, sendo para o autor importante considerar este marco especifico para a devida analise da historia do serviço Social; deixando claro que “ ... não há garantias prévias da derrota da barbarie [...] e que o futuro

⁶ Desde um legitimista Frances Armand de Melun a um jovem revolucionário alemão F. Angels (conf. A situação da classe trabalha na Inglaterra. São Paulo, Global, 1986). Curiosamente a expressão “questão social” emerge praticamente ao mesmo tempo em que surge, no léxico político , a palavra socialismo.(NETTO, 2005, p.152 – nota de rodapé)

permanece aberto” e sobre o serviço social declara que “não há sentido para esta profissão” sem a questão social. (NETTO, 2005, p. 162)

Possibilita-se uma melhor compreensão da importância **“da profissão na história e dos fatos históricos no desenvolver da profissão”**⁷ entanto se situa que “...a profissionalização e o desenvolvimento do Serviço social são fruto do padrão de desenvolvimento do pós-guerra, sob a hegemonia norte americana, tencionado pela guerra fria⁸, ante as ameaças comunistas⁹. (IAMAMOTO, 2009. p.29).

Montaño ao falar sobre o nascimento da profissão afirma que é a consequência de “fatores que guardam relação com o surgimento do capitalismo: o desenvolvimento das forças produtivas na metrópole...”. (MONTAÑO, 2009, p.37 apud FALEIROS¹⁰, 1993, p.18-19)

No artigo de Edineia Maria Machado, a autora se posiciona elogiando a evolução histórica de pensamento do Serviço Social, visto que:

“... chega em 1999, assumindo uma postura marxiana, analisando que a forma de produção social é causa prioritária das desigualdades – os homens, individualmente, não são desiguais, a forma de produção e apropriação do produto social é causa das desigualdades, modo de produção este que deve ser reproduzido para manter a dominação de classe. [...] uma profissão que começou querendo moldar os homens de acordo com os princípios cristãos de respeito à autoridade, e, hoje, tem nos homens a autoridade máxima a ser respeitada; uma profissão que tinha nos homens o objeto de seu trabalho, e, hoje, entende que os homens são sujeitos da história” (MACHADO, 1998, p.40).

⁷ Grifo da autora

⁸ A Guerra Fria tem início logo após a Segunda Guerra Mundial, pois os Estados Unidos e a União Soviética vão disputar a hegemonia política, econômica e militar no mundo. A definição para a expressão guerra fria é de um conflito que aconteceu apenas no campo ideológico, não ocorrendo um embate militar declarado e direto entre Estados Unidos e URSS. (SUAPESQUISA, Guerra Fria, 2004-2007)

⁹ O comunismo pode ser definido como uma doutrina ou ideologia (propostas sociais, políticas e econômicas) que visa a criação de uma sociedade sem classes sociais. De acordo com esta ideologia, os meios de produção (fábricas, fazendas, minas, etc) deixariam de ser privados, tornando-se públicos. No campo político, a ideologia comunista defende a ausência do Estado (SUAPESQUISA, O que é comunismo, 2004-2012).

¹⁰ FALEIROS, Vicente de Paula. Metodologia e ideologia do trabalho Social. São Paulo: Cortez, 1993. Segundo (MONTAÑO, 2009, p.37-rodapé) é uma “revisão crítica em Trabajo Social. Ideología y Método, publicado originalmente pela Editora Ecro, de Buenos Aires, 1972”.

Quanto à questão social no Brasil, Araujo (2010) percebe que ela:

“... é resultante do processo histórico e de suas relações produtivas, isto é, as desigualdades sociais inerentes ao sistema baseado na acumulação de riquezas por parte de apenas uma classe social, e também das rebeldias dos sujeitos que vivenciam a essas desigualdades no seu cotidiano e a elas resistem e se opõem (ARAÚJO, 2010; apud IAMAMOTO¹¹, 2001)

O Serviço Social no Brasil traz a evidencia de um Serviço Social que foi “... historicamente delimitado em virtude das conjunturas políticas e sócio economias do país”(MACHADO), nesse sentido a autora escreve que anteriormente no Serviço Social:

“... o objeto definido era o homem, mais um homem específico: o homem morador de favela, pobre e analfabeto, desempregado, etc. Enfim, entendia-se que este homem era incapaz, por sua própria natureza, de “ascender” socialmente. [...] posteriormente, [...] passa se a compreender de que a situação deste homem [...] é fruto não só de uma incapacidade individual, mais, também, de um conjunto de situações que merecem a intervenção profissional. (MACHADO, 1998, p.40-41)

Com o acima exposto à autora, introduz a discussão de que houve uma mudança do objeto do serviço social, não sendo mais o “homem”, mas a “situação problema”, afirmando que atuação do serviço social esta direcionada a:

“... base das inter-relações do binômio “indivíduo e sociedade” [...] como pratica institucionalizada; [...] atuação junto a indivíduos com desajustamentos familiares e sociais; Tais desajustamentos muitas vezes decorrem de estruturas sociais inadequadas”.(Documento de Araxá, 1965, p.11, apud MACHADO, 1998)

Com tudo é perceptível, segundo Araújo (2010), a questão social no Brasil é resultante do processo histórico e de suas relações produtivas, isto é, as

¹¹ IAMAMOTO, Marilda V. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 5ed. São Paulo: Cortez, 2001.

desigualdades sociais inerentes ao sistema baseado na acumulação de riquezas por parte de apenas uma classe social, e também das rebeldias dos sujeitos que vivenciam a essas desigualdades no seu cotidiano e a elas resistem e se opõem.

1.2 O SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL E O PROJETO ÉTICO POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL

Segundo Netto (1999, p.01), a história da construção do projeto ético político da profissão no Brasil é o que vem marcar a entrada do Serviço social no país, e teve início nas décadas de 70 à 80. “... este período marca um momento importante no desenvolvimento do Serviço Social no Brasil, vincado especialmente pelo enfrentamento e pela denúncia do conservadorismo profissional”.

Um projeto se materializa em pessoas e suas produções intelectuais, e novas teorias e pensares, que produziam uma nova era profissional, assim escreve Bravo:

O projeto hegemônico do Serviço Social foi sendo construído, articuladamente com as lutas mais gerais da sociedade, e procurou romper com a herança conservadora da profissão. Seus principais formuladores foram as entidades da categoria e os profissionais vinculados à academia, tendo como marco o III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, de 1979, conhecido como “congresso da virada” (BRAVO, 2004, pág.35).

Segundo (SECON) é em 1990 que no Brasil o Serviço Social revela sua opção política pela classe trabalhadora, sob a orientação do Consenso de Wasington¹², pelo avanço do neoliberalismo, enfrentando as mesmas ofensivas.

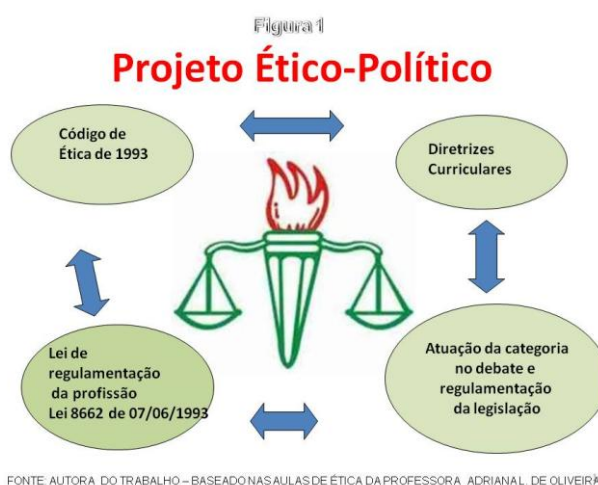
Contextualizando o momento faz a referência de que:

¹² O termo Consenso de Washington ficou conhecido como um conjunto de medidas de ajuste macroeconômico formulado por economistas de instituições financeiras como FMI e o Banco Mundial, elaborado em 1989. Entre essas "regras" que deveriam ser adotadas pelos países para promover o desenvolvimento econômico e social estavam: disciplina fiscal, redução dos gastos públicos, reforma tributária, juros de mercado, câmbio de mercado, abertura comercial, investimento estrangeiro direto, com eliminação de restrições, privatização das estatais, desregulamentação e desburocratização, direito à propriedade intelectual. (website Política & Economia, 2011)

“ ... As condições sócio-econômicas e ideó-políticas dos anos 1990 atinge diretamente a classe trabalhadora, rebatendo duplamente no Serviço Social, seus agentes são atingidos como cidadãos e trabalhadores assalariados e como profissionais viabilizadores de direitos sociais. (SECON; apud Barroco¹³,2003:180)

Para tanto, já aponta para uma nova forma de visualizar a questão social, não com um sujeito da ação social (o pobre e o invalido), sim com o sujeito que é na sociedade – o cidadão – projetado como agente com responsabilidades, também um trabalhador, parte de uma classe – a trabalhadora. Uma busca por garantir o acesso aos direitos sociais, não eximindo dos deveres.

1.2.1 PROJETO ETICO POLITICO DA PROFISSÃO



Uma profissão nascendo e coisas a descobrir mais o princípio sempre foi valorizar a vida humana, o bem estar dos atendidos, pessoas que procuravam esperança e assistência, e a discussão acirrada em torno de uma mudança de visão do que se deve entender sobre “assistência e serviço social”. Conceitos que

¹³ BARROCO, Maria Lúcia. **Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos**. Ed. Cortez. São Paulo. 2003.

deveriam ser renovados, e as pessoas informadas que tem algo mais a receber que somente “ajuda imediata de sua necessidade imediata”, no entanto nessa metamorfose de pensares e construções teóricas, os profissionais têm construído um caminho ético e político, conseqüentemente vão deixando marcas de um novo projeto de profissão.

Os eixos fundamentais do projeto ético-político-profissional que defendemos estão comprometidos com os valores: liberdade de escolha, autonomia, emancipação. Recusando o arbítrio e os preconceitos, os assistentes sociais colocam-se numa posição de defesa dos direitos humanos. Na perspectiva da universalização do acesso aos bens e serviços relativos aos programas e políticas sociais, se posicionam favor da equidade e da justiça social, propondo no exercício profissional a construção de uma sociedade justa, sem dominação, e exploração de classe, etnia e gênero.

A busca pela garantia dos direitos civis, sociais e políticos definida pela ampliação e consolidação da cidadania, é a missão do Assistente social em sua atuação, por defender a um projeto democrático, visando à socialização da participação política e da riqueza socialmente produzida. A prática profissional é orientada dentro dos princípios norteadores da Constituição Federal de 1988 e em suas legislações complementares, referente às políticas sociais e aos direitos da população, tais como saúde, educação, assistência social, etc.

1.2.1.1 CÓDIGO DE ÉTICA DA PROFISSÃO¹⁴:

O projeto foi documentado num Código que trás o discernimento ético da profissão, primeiro documento oficial do Serviço social evoluído de versões e aprovações que desde 1947 vem sendo alterado até a mais completa que é a versão aprovada em 2011, o Código de Ética da Profissão propõe um projeto profissional contemporâneo com o compromisso democrático e acessível aos direitos sociais, civis e políticos universais.

¹⁴ Conforme notas e material de aula do Modulo Ética, com Professora Adriana Lucinda de Oliveira.

Os códigos de ética do Serviço Social estruturam e sistematizam as exigências éticas de três aspectos básicos: orientação, disciplina e fiscalização:

Os Códigos de Ética de 1947, 1965 e 1975 trazem a proposta de adaptação ao meio e o bem comum, com concepções filosóficas – Neotomismo, harmonia / estabilidade, e concepção do “técnico imparcial” e pregava a neutralidade profissional – a Ética da neutralidade.

A versão de 1986, o Código de Ética evidencia-se nos sujeitos históricos, contradição num compromisso e posicionamento político, busca de capacitação técnica ética e política (movimento do real), demonstrando uma concepção ética que busca responder aos desafios da sociedade, negação da base filosófica tradicional, afirmação de um novo papel profissional, participativo dos espaços decisórios dos problemas institucionais, acentuando para um aspecto político-educativo, norteando se pela Constituição Federal Brasileira de 1988, e indica a recusa da ética da neutralidade. Partindo para um reconhecimento da dimensão política da prática profissional e do caráter histórico e do vínculo político com os interesses de classes.

Diante disso, em 1991, o Conjunto CFESS-CRESS apontava para a necessidade de revisão desse instrumento para dotá-lo de "maior eficácia na operacionalização dos princípios defendidos pela profissão hoje" (CFESS, 1996), iniciou-se o processo de discussão para revisão do código que culminou no novo código de 1993, "... essa revisão considerou e incorporou os pressupostos históricos, teóricos e políticos da formulação de 1986, e avançou na reformulação do Código de Ética Profissional, concluída em 1993" (CFESS).

O código passou por uma nova atualização e reformulação que é mais atual do ano de 2011 com "... alterações [...] se adéquam às correções formais e de conteúdo, conforme consignadas na Resolução CFESS 594 de 21 de janeiro de 2011" a nova versão vem apresentar mudanças tais como a aprovação da Lei 12.317/10, que instituiu a jornada de trabalho de 30 horas semanais sem redução salarial para assistentes sociais (BRASIL, 2012: p.13), sendo o Código de Ética um dos instrumentos que promove:

“... a materialização do Projeto Ético-Político profissional construído nos últimos 30 anos no seio da categoria, haja vista que formulados para dar sustentação legal ao exercício profissional dos/as assistentes sociais, mas que não se restringem a essa dimensão. Pelo contrário, fortalecem e

respaldam as ações profissionais na direção de um projeto em defesa dos interesses da classe trabalhadora e que se articula com outros sujeitos sociais na construção de uma sociedade anticapitalista". (BRASIL, 2012: p. 14)

A ética profissional diz respeito à moralidade, conjunto de normas e princípios que expressam escolhas axiológicas¹⁵ e funcionam como parâmetros orientadores da relação entre a profissão e a sociedade.

1.2.1.2 A LEI QUE REGULAMENTA A PROFISSÃO:

*Macacada reunida / Galera pelejando e dançando
Procurando uma saída É...cê não tá sabendo não?
Agora é lei: "Cada macaco no seu galho"
Jota Quest*

Os profissionais do Serviço Social além de contar com o Código de Ética para apoiar teoricamente e regulamentar de suas ações, recebe o respaldo e segurança na atuação de uma lei, é a lei que regulamenta a profissão de Serviço Social (Lei 8662, de 7 de Junho de 1993, que dispõe sobre a profissão e dá outras providências), buscando amparo legal em suas intervenções, esta produz na profissão um caráter profissional de oficialidade. A lei esta contida de especificidades de que vem legitimar o assistente social como agente de serviço social. Produzindo o diferencial o torna indispensável "com atribuições privativas" (ITAMAR FRANCO, 1993: p.1) não podendo ser substituído por nenhum outro profissional em nenhum momento.

¹⁵ **Axiológico** é tudo aquilo que se refere a um **conceito de valor** ou que constitui uma axiologia, isto é, os valores predominantes em uma determinada sociedade. O aspecto axiológico ou a dimensão axiológica de determinado assunto implica a noção de escolha do ser humano pelos valores morais, éticos, estéticos e espirituais. A axiologia é a teoria filosófica responsável por investigar esses valores, concentrando-se particularmente nos valores morais. Etimologicamente, a palavra "axiologia" significa "teoria do valor", sendo formada a partir dos termos gregos "axios" (valor) + "logos" (estudo, teoria). (<http://www.significados.com.br/axiologico/>)

Tornando a profissão regulamentada por força de lei os Assistentes Sociais têm obrigações com a atuação e devem prover a manutenção e o cumprimento das leis sociais e defender a garantia o direito social. Para tanto, deve observar seus direitos e deveres contidos nas leis da profissão e acordo com a lei 8662/93, que regulamenta a profissão de Serviço Social, em seu artigo 4º, constituem competências do assistente social, vale destacar algumas a serem comentadas:

No texto abaixo vem prever uma aproximação com o poder público, um perfil de planejador de soluções que promovem envolvimento político e fiscalizador até mesmo das políticas públicas, que demanda o controle social:

- I - elaborar, implementar, executar e avaliar políticas sociais junto a órgãos da administração pública, direta ou indireta, empresas, entidades e organizações populares;
- II - elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos que sejam do âmbito de atuação do Serviço Social com participação da sociedade civil;

Pensando numa busca por possibilidade de atuação os itens abaixo demonstram que nem sempre a atuação necessariamente deva estar atrelada a um emprego, que temos outros campos como profissão liberal e estamos capacitados e amparados na lei (ITAMAR FRANCO, 1993), para:

- VIII - prestar assessoria e consultoria a órgãos da administração pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades, com relação às matérias relacionadas no inciso II deste artigo; IX - prestar assessoria e apoio aos movimentos sociais em matéria relacionada às políticas sociais, no exercício e na defesa dos direitos civis, políticos e sociais da coletividade; X - planejamento, organização e administração de Serviços Sociais e de Unidade de Serviço Social;

Passando para o artigo 5º da lei (ITAMAR FRANCO, 1993: p.1 - 2) que traz a especificidade da profissão, os incisos I, II, III e IV – externam atividades que constam das competências, que vistas por estes prisma é encontrado em outra profissão, no entanto, na área do Serviço Social, por exemplo, na assistência social, instituição de ação social, órgão ou empresas que atuam no Serviço Social tem

obrigatoriamente que compor seu quadro técnico um profissional da área por estas atribuições que somente o assistente social pode executar.

I - coordenar, elaborar, executar, supervisionar e avaliar estudos, pesquisas, planos, programas e projetos [...] II - planejar, organizar e administrar programas e projetos em Unidade [...]; III - assessoria e consultoria e órgãos da Administração Pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades, [...] IV - realizar vistorias, perícias técnicas, laudos periciais, informações e pareceres sobre a **matéria de Serviço Social**¹⁶; (ITAMAR FRANCO, 1993)

Do inciso V ao X, são atividades que na academia é evidente a necessidade de professores com a formação na área, ficando para os profissionais que fizeram a opção por uma carreira acadêmica, sendo esta mais um campo de trabalho ao profissional ou acadêmico de serviço social vislumbrar em sua futura carreira.

V - assumir, no magistério de Serviço Social tanto a nível de graduação como pós-graduação, disciplinas e funções que exijam conhecimentos próprios e adquiridos em curso de formação regular; VI - treinamento, avaliação e supervisão direta de estagiários de Serviço Social; VII - dirigir e coordenar Unidades de Ensino e Cursos de Serviço Social, de graduação e pós-graduação; VIII - dirigir e coordenar associações, núcleos, centros de estudo e de pesquisa em Serviço Social; IX - elaborar provas, presidir e compor bancas de exames e comissões julgadoras de concursos ou outras formas de seleção para Assistentes Sociais, ou onde sejam aferidos conhecimentos inerentes ao Serviço Social; X - coordenar seminários, encontros, congressos e eventos assemelhados sobre assuntos de Serviço Social;

E para finalizar dos XI aos XIII , traz uma demanda encontrada no conselho da profissão, onde o assistente social é o publico alvo no trabalho de outros profissionais da categoria. E tem a possibilidade de compor este quadro, com uma militância, lutando pelos direitos dos colegas.

¹⁶ Grifo da autora para denotar que todas as atividades mencionadas na citação são “ referentes ou em matéria” de Serviço Social.

XI - fiscalizar o exercício profissional através dos Conselhos Federal e Regionais; XII - dirigir serviços técnicos de Serviço Social em entidades públicas ou privadas; XIII - ocupar cargos e funções de direção e fiscalização da gestão financeira em órgãos e entidades representativas da categoria profissional.

A lei é um instrumento que promove o discernimento ao profissional, pois descreve perfeitamente o perfil que deve estar atrelado à atuação, possibilitando a clareza dos limites de sua área e respaldo nas intervenções.

O Projeto Ético Político dispõe no Código de Ética e na Lei que Regulamenta a Profissão um direcionamento ético político que foi sendo construído “... desde 1980, vinculando - se ao processo de lutas sociais e uma cultura emancipadora, que antecede e percorrem a ditadura, na resistência, e afloram no processo de democratização da sociedade brasileira”. (CFESS, 2013: p.1-2)

1.3 OLHARES CONTEMPORÂNEOS DO SERVIÇO SOCIAL.

*Pelos campos há fome/ Em grandes plantações
Pelas ruas marchando/ Indecisos cordões
Ainda fazem da flor/ Seu mais forte refrão
E acreditam nas flores/ Vencendo o canhão
(Geraldo Vandré)*

A proposta contemporânea traz um profissional com um olhar ampliado da realidade, reavaliando as condições atuais, visando fazer um serviço social com resposta às expectativas dos novos tempos, sendo um agente de projeção, não apenas para executar, mais propor políticas que atendam as necessidades atuais do sujeito social, porque este é momento do “... *vem vamos embora, que esperar não é saber, quem sabe faz a hora não espera acontecer*”, como poeticamente escrito por Geraldo Vandré.

Temos vivenciado o movimento que rompe com o Serviço Social tradicional, desde década de 1960, o “movimento da reconceituação” que teve como marco referencial a procura de um modelo teórico-prático para nossa realidade que é “... um marco decisivo no desencadeamento do processo de revisão crítica do

Serviço Social no continente (IAMAMOTO, 2009, p.205)”, que veio fundamentar o serviço Social na busca pela inserção nos fenômenos em transição, procurando capacitar o homem para que lute, construa e contribua para as reformas sociais. “... O Serviço Social atualmente está inserido dentro de uma perspectiva dialética, em que se acredita na dinâmica social, onde a sociedade está diversificada e entregue à transformação...” (ALMEIDA, 2010)¹⁷.

Com tudo isso, o Serviço Social se descobriu e se criticou e se propôs a uma mudança de atuação, deixa de atender aos interesses burgueses e passa a uma concepção “concientizadora – revolucionária”, trazendo em suas lutas e conquistas a marca forte do pensamento de Kall Marx, que se empenhou em produzir escritos que ajudassem a classe proletária a organizar-se e assim sair de sua condição de alienação. Que segundo MARX (1994), alienado é o homem que não tem poder sobre seu próprio trabalho, no que se refere a tempo e ao produto, sendo seu esforço (mais-valia) pertencente ao empregador (burguesia).

Com o passar do tempo fica evidente que o serviço vem evoluindo no conhecer teórico, se desenvolvendo na sua busca por conquistar respeito no meio acadêmico, segundo afirma IAMAMOTO:

[...] o reconhecimento e a busca de compreensão dos rumos peculiares do desenvolvimento latino-americano em sua relação de dependência com os países “cêtricos”, para a contextualização histórica da ação profissional, o que redundou em uma incorporação das produções acadêmicas no vasto campo das ciências econômicas, sociais e políticas. (IAMAMOTO, 2000, p. 209)

O novo projeto espera que o profissional seja autônomo no âmbito profissional, articulando estratégia de intervenção, saindo das ocupações meramente burocráticas para a prática da negociação, deixando de ser um mero cumpridor de horários para ser um agente de desenvolvimento, estimulando que o profissional seja um “aproveitador” de oportunidades, tendo em seu cotidiano o habito de observar as oportunidade e delas lançar mão para criar novas ações dentro dos limites da realidade social. Tudo parece muito bom, mais fazer disso tudo

¹⁷ Leia mais em: <http://www.webartigos.com/articles/36921/1/OS-INSTRUMENTAIS-TECNICO-OPERATIVOS-NA-PRATICA-PROFISSIONAL-DO-SERVICO-SOCIAL/pagina1.html#ixzz1URoFmZ00>

uma realidade não é tarefa fácil, pois de um lado a procura por autonomia profissional e no outro a necessidade por inserir e institucionalizar o serviço social como profissão na sociedade.

Sendo uma profissão que dispõe de um código de ética profissional e embora seja regulamentada de caráter liberal não tem essa tradição na sociedade brasileira e o Assistente Social é um trabalhador especializado que vende sua capacidade de trabalho para algumas entidades empregadoras, inserindo-o no mercado de trabalho, passando a atender as necessidades da demanda que o contratou, um serviço prestado focado aos interesses do contratante, atendendo a demanda oferecida por este, fazendo parte do processo de produção da força de trabalho ou da criação da riqueza social, como parte de um trabalho coletivo, produto de mais valia.

Com identidade própria, com métodos e técnicas mais de acordo com a leitura da realidade, os profissionais assumem uma nova geração e um novo olhar para a questão social, “... os assistentes sociais deixaram de falar em pobre, carente, patologia social, desenvolvimento de comunidade e passaram a falar em mudanças de estrutura, trabalhadores, compromisso com a população e revolução” (ESTEVÃO, 2005, P.37)

Diante de tal mudança de paradigmas tão repentinos, o serviço social passa perceber a necessidade de elaborar novas técnicas e métodos para responder aos desafios desta nova realidade. Passa a se discutir instrumentais para se cumprir o anseio da profissão, como ser agente de desenvolvimento sem perder o espaço já conquistado.

O serviço social como uma profissão interventiva que questiona, desvela e problematiza as desigualdades sociais esta “... dinâmico e criativo para atender as demandas que crescem na medida em que cresce as desigualdades sociais” (ALMEIDA, 2010).

No próximo capítulo se estuda como se articula a profissão na contemporaneidade com seu projeto ético político.

CAPITULO 2

2. ESPAÇOS SOCIO OCUPACIONAIS DOS ASSISTENTES SOCIAIS

2.1 A INSERÇÃO DOS ASSISTENTES SOCIAIS NOS DIFERENTES ESPAÇOS SOCIO OCUPACIONAIS

O assistente social é um profissional com um campo de atuação crescente, isso fica evidente na evolução da história da conquista do espaço profissional, tanto no mercado liberal, como no assalariado.

Segundo Iamamoto¹⁸ (2009, apud Silveira, 2013) uma pesquisa do CFESS traz dados que indicam que o perfil de trabalho do assistente social brasileiro em 2004 era o seguinte: 78,16% de profissionais atuando em instituições públicas, sendo que 40,97% no âmbito municipal, 24 % estadual e 13,19 % federal; notando-se que maioria dos assistentes sociais eram e ainda são funcionários público, seguidos de 13,19% que a pesquisa aponta como funcionários de empresas privadas; restando ainda 6,81% dos profissionais que trabalham no terceiro setor.

Dados podem ser reforçados pela pesquisa feita pelo Fórum de Assistentes Sociais¹⁹ do Litoral, no qual se constatou que dos setenta (70) assistentes sociais que atuam no Litoral e na maioria tem como fonte empregadora vínculos “... de natureza Jurídica Pública, contemplando também organizações de natureza privada não lucrativa” (OLIVEIRA, SCHUARTZ, ARCANJO, BERTELLI, & TUMELERO, 2013: p.117)

O Ingresso nesses campos tão promissores se dá de diferentes formas: nas Instituições públicas federais, estaduais e municipais, participando de concursos públicos de acordo com os preceitos constitucionais ou em licitações de empresas terceirizadas (terceirização do serviço público) com contratação dos profissionais

¹⁸ IAMAMOTO, Marilda Villela. Os espaços sócio-ocupacionais do Assistente Social. In: Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

¹⁹ Segundo, (SULZBACH & DENARDIN, 2013), é um projeto de extensão vinculado “à câmara de graduação em Serviço Social do Setor da Universidade Federal do Paraná.[...] formação de um grupo de trabalho e de sistemática de reuniões mensais [...] viabilizar a atuação profissional nos diferentes municípios, possibilitando uma importante interlocução da academia com os diferentes espaços sociocupacionais desses profissionais”.

através de cooperativas, “bolsas”, currículos, PSS - processos seletivos simplificados, etc.; No Setor Privado, em empresas e Organizações Não-Governamentais (ONG's) as contratações por currículos e processos seletivos, para o regime Celetista por tempo indeterminado ou para dar consultoria ou prestar serviço temporário para projetos específicos via recibo de forma liberal. O Judiciário para determinados processos que necessitam de laudos e perícias específicos de assistente social, recebendo para este serviço enquanto o processo necessitar por meio de honorários.

Alem dessas formas de serem contratados são muitos os campos de atuação (Saúde, Assistência Social, Previdência, Habitação, Educação, sócio-jurídico, meio ambiente e Empresarial, etc) e para cada um o profissional deve ter em mente a legislação social em vigor, sendo o requisito básico para o sucesso do trabalho o estudo dos direitos sociais afirmados pela Constituição Federal de 1988, leis orgânicas, a resoluções e portarias que complementam a Carta Constitucional para cada política e campo de atuação. Lembrando que se deve resguardar o perfil profissional que o Projeto Ético Político impõe na atuação profissional do serviço social, que tem:

Como base social a sustentação de sua reativa autonomia – com ela a possibilidade de relacionar o seu trabalho para rumos sociais distintos daqueles esperados pelos seus empregadores – o próprio caráter contraditório as relações sociais. Ou seja, nelas se encontram interesses sociais e antagônicos que se retratam no terreno institucional enquanto forças sociopolíticas em luta pela hegemonia e que podem ancorar politicamente o trabalho realizado. (IAMAMOTO²⁰, 2009, apud SILVEIRA, 2013)

É importante ressaltar que o maior campo de atuação é a Assistência Social onde tem mais expressão à questão social, seguido pela Política de Saúde que é um campo crescente para o Assistente Social, e busca cada vez mais como meta profissional uma política de caráter universal para todos os sujeitos, independente da classe social, vindo de encontro com os olhares contemporâneos do Serviço Social.

²⁰ IAMAMOTO, Marilda Villela. Os espaços sócio-ocupacionais do Assistente Social. In: Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

2.2 O CONJUNTO CFESS CRESS: BREVE RESGATE HISTORICO

A história da criação dos conselhos profissionais no Brasil tem origem em 1950, quando o estado regulamenta as profissões liberais. As profissões instituem conselhos profissionais que se responsabilizam pela regulamentação, fiscalização e controle, orientando o exercício profissional e as entidades e empresas. Cada conselho federal tem sua formatação, e hierarquia federal, estadual, regionais, não tem caráter sindical, por ter perfil fiscalizador que é papel do poder publico então é regulamentado juridicamente como autarquia:

O Supremo Tribunal Federal considerou que, por se tratar de função típica de Estado, o controle e a fiscalização do exercício de atividades profissionais não poderia ser delegado à entidades privadas. Disso resultou o entendimento de que os conselhos profissionais teriam natureza autárquica. Portanto, não seriam meros entes de colaboração, mas pessoas jurídicas de direito público. Não havendo qualquer exceção constitucional, é possível concluir que a lei não poderia excepcionar tais entidades da aplicação do regime jurídico que a Constituição reserva para as pessoas jurídicas de direito público... (FERNANDES, 2012)

Nesse sentido pode-se concluir que os conselhos têm mediante lei poderes de estados destinados a entidades associativas de caráter privado, são constituídas como pessoas jurídicas de direito público que compõem a Administração indireta.

Segundo CFESS, Serviço Social foi uma das primeiras profissões da área social a ter aprovada sua lei de regulamentação profissional, a Lei 3252 de 27 de agosto de 1957, posteriormente regulamentada pelo Decreto 994 de 15 de maio de 1962. Foi esse decreto que determinou, em seu artigo 6º, que a disciplina e fiscalização do exercício profissional caberiam ao Conselho Federal de Assistentes Sociais (CFAS) e aos Conselhos Regionais de Assistentes Sociais (CRAS).

No serviço social o conselho federal (CFESS) é o centro do conjunto que se divide em conselhos regionais (CRESS) e os conselhos regionais em núcleos (NUCRESS). O Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) esta regulamentado pela Lei 8662/93. Desde a última alteração em 2008, são 25 os CRESS e 2 Seccionais de base estadual do CFESS. Esta no site do CFESS que:

O Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) é uma autarquia pública federal que tem a atribuição de orientar, disciplinar, normatizar, fiscalizar e defender o exercício profissional do/a assistente social no Brasil, em conjunto com os Conselhos Regionais de Serviço Social (CRESS). Para além de suas atribuições, contidas na Lei 8.662/1993, a entidade vem promovendo, nos últimos 30 anos ações, políticas para a construção de um projeto de sociedade radicalmente democrático, anticapitalista e em defesa dos interesses da classe trabalhadora. (CFESS)

Inicialmente as entidades tinham perfil autoritário e não incentivavam espaços de interlocução e aproximação com os assistentes sociais, como categoria profissional. A prioridade era fiscalizar a ação dos profissionais e o pagamento das taxas para exercer a profissão. Conforme Barroco, 2001 observa:

A concepção conservadora que caracterizou a entidade nas primeiras décadas de sua existência era também o reflexo da perspectiva vigente na profissão, que se orientava por pressupostos a-críticos e despolitizado face às relações econômico-sociais. A concepção conservadora da profissão também estava presente nos Códigos de Ética de 1965 e 1975: "Os pressupostos neotomistas e positivistas fundamentam os Códigos de Ética Profissional, no Brasil, de 1948 a 1975" (Barroco, 2001, p.95).

O conselho da profissão esta respaldo pela lei que regulamenta a profissão²¹ Lei 8662 em 7 de junho de 1993, que vem de muitos debates da categoria que torna a lei um instrumento de defesa e regulamentação da ação profissional. Esta lei foi é originada da discussão iniciada em 1971, que após lutas e tentativas através de projetos não aprovados e arquivados. A insistência consegue-se a provação de uma nova lei, reconhece formalmente os encontros do conjunto CFESS/CRESS, dando caráter de fórum Maximo a deliberação da profissão, e ao profissional vem assegurar possibilidades mais concretas de intervenção, definindo com precisão as competências e atribuições privativas do assistente social, conforme o CFESS expõe a importância:

²¹

Conferir Projeto Ético – Lei Que Regulamenta A Profissão, neste documento pagina 19.

Além desses importantes instrumentos normativos há que se ressaltar a existência de outros que dão suporte às ações do Conjunto para a efetivação da fiscalização do exercício profissional. Portanto, podemos afirmar que todos os instrumentos normativos se articulam e mantêm coerência entre si: a Lei de Regulamentação, o Código de Ética, o Estatuto do Conjunto, os Regimentos Internos, o Código Processual de Ética, o Código Eleitoral, dentre outros, além das resoluções do CFESS que disciplinam variados aspectos. (CFESS_SITE)

Valoriza-se que as atualizações dos instrumentos legais de fiscalização passem por uma atualização em sintonia com a democracia ansiada pelos profissionais e os seus usuários para que amarrada aos princípios do novo projeto profissional sustente a Política Nacional de fiscalização. Nesse ponto em diante é vista a fiscalização como central na articulação das dimensões política, formativa e normativa, sendo um “instrumento de luta capaz de politizar, organizar e mobilizar a categoria na defesa do seu espaço de atuação profissional e defesa dos direitos sociais (CFESS_site)”.

A discussão relativa à Política de Fiscalização foi tomando uma dimensão ampliada que a cada dois anos acontecem os Seminários Nacionais de Capacitação das COFIs que desde 2002, e os espaços formativos são articulados na agenda anual do conjunto para discutir e refletir sobre a profissão, ética etc..

A política Nacional de fiscalização foi atualizada em 2007, após 10 anos de aprovação, na resolução CFESS 512 de 29/09/2007, que vem trazer a reformulação das normas da fiscalização profissional, ficando instituída esta data como o dia do assistente social.

O Brasil tem hoje mais de 120.000 profissionais que atuam, predominantemente, na formulação, planejamento e execução de políticas públicas como educação, saúde, previdência, assistência social, habitação, transporte, entre outras, movidos/as pela perspectiva de defesa e ampliação dos direitos da população brasileira. Trabalham também na esfera privada, principalmente, no âmbito do repasse de serviços, benefícios e na organização de atividades vinculadas à produção material, e atuam em processos de organização e formação política de segmentos da classe trabalhadora (CFESS).

Atualidade é evidente uma luta pela igualdade social, pela divisão de renda justa, pela luta por condições de trabalho. Observa-se que as políticas sociais

vem no intuito de compensar as mazelas sociais de forma regressiva aos anseios da profissão.

Na luta por promover à emancipação do sujeito a categoria se posiciona na defesa do compromisso estabelecido no projeto ético político da profissão, buscando o respeito pela pessoa humana nas diferentes etapas da vida: do idoso, a criança, pessoa com deficiência aos com sofrimento psíquico, dos trabalhadores da cidade ao campo, das diferenças de opção sexual e as violências que sofrem por opções fora do padrão tradicional. Tendo em seu enfoque diário conhecer a realidade do usuário com respeito e transparência, buscando “intervir contra todos os processos de degradação da vida humana (CFESS)”.

A ação do CFESS se divide em Comissões e Grupos de trabalho, as comissões vêm atender e dividir as demandas da atuação do grupo CFESS/CRESS, formado para fomentar temas que articulam os debates da categoria na atualidade, buscando dados e pesquisas a dar base e clareza para que o profissional tenha a informação e possa alinhar sua atuação no discernimento ético da profissão.

Partindo de um compromisso com a população a categoria também é representada nos conselhos e fóruns de defesa de direito, fortalecendo os movimentos sociais, a fim de promover um envolvimento do “conjunto CFESS/CRESS outros sujeitos coletivos, somando experiências às forças sociais, na perspectiva da socialização de análises, práticas, princípios e valores, que possam contribuir com a disposição de lutar por uma sociedade igualitária (CFESS)”.

2.2.1 CRESS – CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL E A PROFISSÃO NO LITORAL DO PARANÁ

Segundo CFESS são 25 Conselhos Regionais de Serviço Social (CRESS) e as duas Seccionais de Base Estadual (Acre e Roraima) são responsáveis pelo desenvolvimento das políticas elaboradas e aprovadas pelo Conjunto CFESS/CRESS, de forma a estreitar, cada vez mais, a interação com a categoria. O envolvimento contínuo e intenso dos/as profissionais nos debates dos temas e

atividades realizadas pelos CRESS é condição para o fortalecimento da dimensão político-educativa e assegura o cumprimento da agenda anualmente construída pelo Conjunto CFESS/CRESS.

É no CRESS que os profissionais têm acesso a todo este trabalho e produto produzido pelo CFESS, em suas articulações nacionais e internacionais, é a porta a ponta, para onde tudo é pensado para atender aos profissionais: informações sobre evento, cursos de capacitação, anuidades, denúncias sobre a ética profissional, participar das comissões e buscar orientações e apoio técnico e jurídico para atuação profissional. (CFESS).

Segundo, CFESS, é evidenciada esta demanda de fiscalizar pelos CRESS, por volta de 1980, pois antes disso os conselhos regionais eram apenas administrativos regulamentadores dos registros profissionais e cobravam as taxas. Para que os profissionais pudessem sentir segurança nessa nova etapa do trabalho do CRESS, passou a se organizar espaços formativos como:

Encontros Nacionais de Fiscalização, que se sucederam a partir do primeiro deles realizado em Aracaju (1988). Encontros Regionais também se organizaram visando a preparação para o Encontro Nacional. No 1o. Encontro Regional do Nordeste, em Fortaleza (1991) já se destacava a necessidade da construção de uma Política Nacional de Fiscalização (PNF). Com base nessa experiência, houve, a partir da gestão 1996-1999, a instituição dos Encontros Regionais Descentralizados, que ampliando sua pauta, incluíram a discussão de outras temáticas para além da fiscalização: ética, seguridade social, administrativo-financeira, comunicação, formação e relações internacionais. (CFESS).

Os conselhos Regionais de Serviço Social atuam na orientação, fiscalização, disciplina e defesa do exercício profissional do Assistente Social "... discutindo-se condições de trabalho, autonomia, defesa de espaço profissional, atribuições e capacitação, assim como a necessária articulação política do Conjunto com outros sujeitos coletivos" (CFESS_SITE). Tendo como atividades apoiadas pelos núcleos, o zelo pelo livre exercício e dignidade da profissão, praticando a organização e a manutenção dos registros profissionais dos assistentes sociais e das pessoas jurídicas que prestam serviços de consultoria, zelando pelo cumprimento e observância do Código de Ética Profissional (CRESS).

Segundo o site oficial do CRESS/PR, no Paraná a categoria é representada pelo CRESS 11ª região, autarquia federal, integrante do conjunto CFESS/CRESS, e suas ações visam defender, disciplinar e fiscalizar a atividade dos Assistentes Sociais para garantir a qualidade do serviço social no estado, visando o bem estar da população atendida.

Em minhas observações e vivências na coordenação de estágio durante um (1) ano pude observar que o compromisso do CRESS está direcionada ao profissional desde a fase formativa e dura enquanto estiver na atuação profissional. A intervenção do CRESS está no profissional, na instituição formativa, na instituição de ação social, nas empresas empregadoras.

A “instituição de Ação Social ou Serviço Social”²² deve estar cadastrada no CRESS, com autorização para atuar na área, tem que ter em seu serviço um profissional devidamente credenciado no CRESS, sendo uma condição obrigatória para fins legais e convênio oficial deve estar sua ação norteadas pelas normas e diretrizes da profissão.

A “instituição de ensino superior”²³ com Curso de Bacharel em Serviço Social deve manter o CRESS informando quais as instituições que sedem campo de estágio, fornecendo nomes e registros dos Assistentes Sociais que atuam como professores orientadores, pedágios e supervisores de campo juntamente com os dados dos respectivos estudantes de Serviço Social em estágio obrigatório e/ou não obrigatório. Dados devem ser enviados a cada semestre, em formulário próprio, e ao término do processo fornecer uma declaração de conclusão de estágio obrigatório constando carga horária total em campo e orientação pedagógica, para que ao formar-se o bacharel possa como requisito obrigatório solicitar seu registro profissional no CRESS como Assistente Social.

As “instituições de ação social”²⁴ que recebem recursos públicos e são categorizadas como instituição de ação social tem que na composição do quadro profissional ter um Assistente Social, e por isso devem estar cadastradas e submetidas a fiscalização de suas atividades pelo CRESS, informando os dados do

²² Regra observada pela autora enquanto trabalhava em uma instituição de terceiro setor “APAE DE MATINHOS” – convenio com SUS, obrigatoriamente tinha que ter um Profissional de Serviço Social na equipe multiprofissional.

²³ Rotina vivenciada em um(1) ano de acessória a coordenação de estágio da Camará de Serviço Social - (COE) Comissão Organizadora de Estágio da Universidade Federal do Paraná – setor Litoral.

²⁴ Rotina vivenciada em 2 anos a frente da Gestão de Saúde da APAE DE MATINHOS, e também atuando como conselheiro municipal de Assistência Social.

profissional e dados administrativos da instituição, e promover condições de trabalho e atuação conforme o projeto profissional, código de ética e diretrizes do CRESS para exercício profissional.

Fora o perfil fiscalizador o CRESS oferece equipamentos de formação e discussão de temas que dão respaldo ao profissional via site oficial do CRESS Paraná, onde disponibiliza acesso a oportunidades de trabalho no estado e entre outras coisas agenda com eventos e temas para discussão, e um acesso diário as notícias do CRESS via email, cadastrando no site recebe diariamente notícias e convites de eventos.

O Código de Ética deve ser conhecido e respeitado por todo profissional em exercício, bem como pelos estudantes de Serviço Social. A fiscalização quanto ao cumprimento dos deveres profissionais cabe aos CRESS. O CRESS/PR tem a seguinte composição:

“... Diretoria: 18 conselheiros/as na sede, 06 coordenadores/as da seccional de Londrina, escolhidos por eleições diretas. No quadro efetivo: total 05, sendo: 1 gerência geral, 1 coordenadora técnica e 03 agentes fiscais. Militantes, colaboradores/assistentes sociais da base nas comissões de ética, cofi, instrução de processo disciplinar ético, Nuress e nas câmaras temáticas: vários/as. A Diretoria é composta por membros de Curitiba e interior conforme inscrição das chapas no processo eleitoral. Existem em cada região um Nucleo que coordena os municípios de abrangência, o litoral pertence à Coordenação de Curitiba.” (CRESS/PR, 2013)

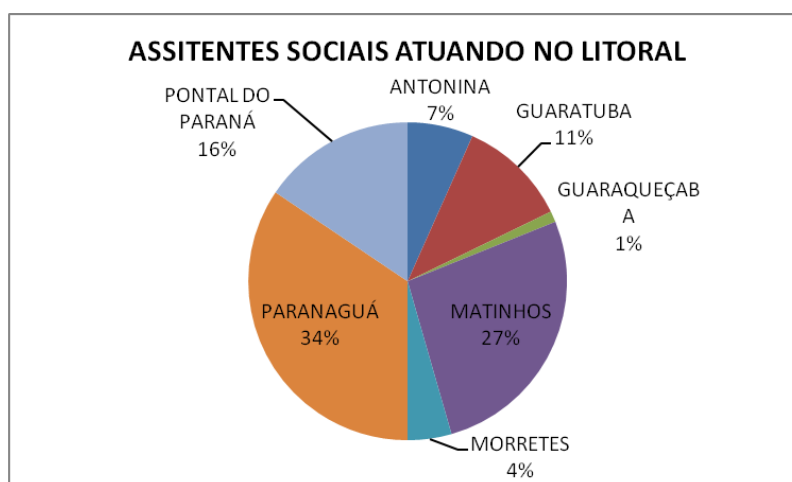
Segundo (CRESS/PR, 2013) de todas as demandas do trabalho do CRESS, o maior desafio para ter visibilidade no trabalho da defesa de uma categoria é:

Atualmente um dos maiores desafios é a incompreensão do papel do conselho, seus limites operacionais x demandas; descumprimentos às legislações da profissão e normativas vigentes por parte dos profissionais inscritos x suas condições de trabalho; desconhecimento da real importância da anuidade para o cumprimento das ações de defesa da profissão, do papel precípua e político do órgão. Por isso, a gestão do CRESSPR tem pensado na interiorização das ações, visando um processo de discussão coletiva frente a determinadas pautas, também a institucionalização de encontros preparatórios descentralizados para a assembleia geral ordinária, planejamento das ações pelas instâncias dando

origem ao plano de metas geral do órgão e destinação de recursos para as instâncias no sentido da viabilização das ações planejadas;

Segundo (CRESS/PR, 2013) tem inscritos e atuando no Litoral do Paraná (90) profissionais, divididos na extensão dos 7 municípios (Antonina, Guaratuba, Guaraqueçaba, Matinhos, Morretes, Parangua e Pontal do Paraná) . No gráfico a baixo temos uma noção de região onde esta atuação do serviço social:

GRAFICO 01



Fonte: autora com dados fornecidos pelo CRESS/PR via email.

O município de Parangua com 31 assistentes sociais, equivalente a 34% do total é o município com maior numero de profissional vindo logo atrás Matinhos com seus 24 profissionais abrangendo 27% da atuação da região, estando Pontal do Paraná nos seus 14 com 16% da rede, seguido por Guaratuba com 11% (10 profissionais), Antonina com 7% (6 profissionais), Morretes 4% (4 profissionais) e por final o menor município e mais longínqua que não sabemos se acessa a rede um (1) solitário profissional em Guaraqueçaba com seu 1%.

Segundo (OLIVEIRA, SCHUARTZ, ARCANJO, BERTELLI, & TUMELERO, 2013) em estudo anterior havia (9) assistentes sociais federais, (12) municipais, (49) municipal, quadro que vem reforçar "... o panorama nacional que indica que o principal empregador dessa categoria é o estado, que demanda profissionais para elaboração, execução, monitoramento, e avaliação de políticas públicas".

No capítulo seguinte, serão expostos os dados coletados no campo da pesquisa.

CAPITULO 3

3. A RELAÇÃO DOS ASSISTENTES SOCIAIS DO LITORAL DO PARANÁ COM O CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL

3.1 O CAMINHO METODOLÓGICO

*“Frequentemente a formulação de um problema é
mais essencial que a solução”
Einsten*

A Proposta desta pesquisa busca entender os objetivos da profissão (na evolução do que se entende por serviço social), para atuar no litoral que é uma região fora do grande centro (no caso Curitiba), a partir do diálogo com os profissionais do litoral buscando observar se existem lacunas no atendimento do Conselho e conhecer o tipo de retorno que os profissionais recebem pelo seu credenciamento co CRESS; busca-se também perceber qual a contribuição que o litoral deixa para a história da profissão, de modo a registrar e contribuir com a história das conquistas da categoria na região.

No caminho seguido para compor o presente trabalho percorremos a mídia com as buscas nos sites do material disponível sobre a instituição, materiais que tornam possível o acesso do profissional que possibilite uma aproximação com a militância e o respaldo na sua atuação profissional, ficaram perguntas a serem feitas, para isso partimos para os contatos com os agentes envolvidos no “problema de pesquisa”.

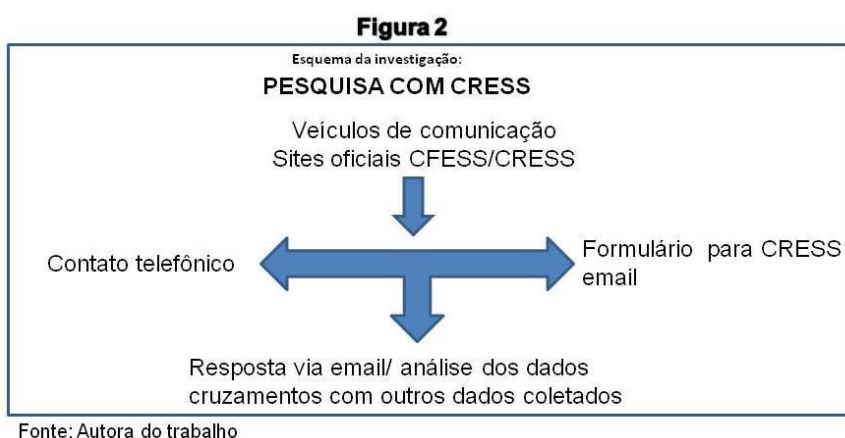
Em segundo lugar se partiu para o trabalho de campo. Na pesquisa junto ao CRESS se fez contato com a comissão de fiscalização, inicialmente por e-mail, a seguir por telefone, na pessoa de uma conselheira que se dispôs a atender nossa solicitação de informações. Num terceiro tempo foram realizadas entrevistas pessoais por meio de questionário estruturado asa diversos profissionais que estão

atuando em Matinhos, escolha da cidade foi feita por ser uma cidade universitária e sediar o curso de graduação de Serviço Social.

3.1.1 ESQUEMAS INVESTIGAÇÃO

Uma pesquisa de cunho qualitativo, feita em dois momentos, em um primeiro momento uma pesquisa documental sobre a profissão em livros e artigos eletrônicos e o segundo a pesquisa de campo tendo como instrumento um questionário com perguntas fechadas para facilitar a discussão, com os profissionais fora usando a metodologia de aplicação do questionário presencial e individualmente, salvo algumas exceções que fora feito via email e telefone.

Pelo acima exposto, minha pesquisa se dará da forma de dois esquemas de investigação a seguir:



A fundamentação teórica apresentada sobre o CRESS é de buscas nos sites oficiais, livros e vivências junto aos investigados, via experiências profissionais nos organismos envolvidos com a atuação do CRESS.

Iniciei minha investigação nos sites oficiais para “conhecer e compreender”, após estabeleci um contato direto via telefone para combinar uma aproximação

interpessoal do pesquisador com o pesquisado, neste caso a instituição na pessoa de um representante²⁵.

Para coletar dados nesse primeiro momento, foi com formulário com perguntas abertas, que “... permite o informante responder livremente...” (Marconi e Lakatos, 2011,p. 89), o contato foi via telefone e o questionário via email para facilitar a rapidez do retorno, buscando “conhecer e compreender”²⁶ o papel do CRESS e como pensa o organismo este relacionamento com o Litoral (Matinhos) e seus profissionais.

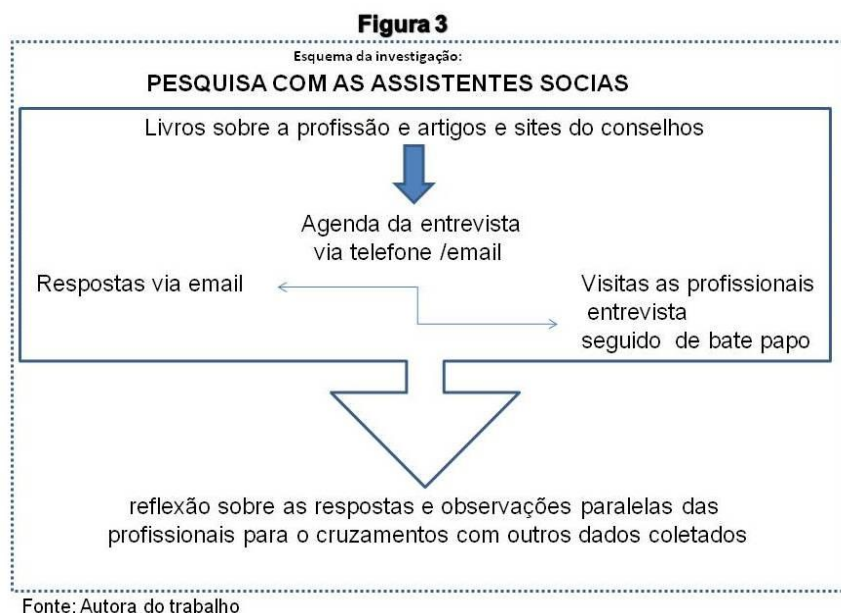
Com um questionário de perguntas abertas, com questões básicas que não foram possíveis de sanar nos veículos de comunicação (internet, informativos, etc..)

E para completar o estudo de embasamento intencionando um material mais rico de informações, buscamos direto na fonte, com um contato com o CRESS, via email para obter resposta a questionamentos gerais sobre a atuação e o numero de profissionais cadastrados no litoral. O questionário direcionado ao CRESS foi enviado via email com perguntas fechadas e abertas, foi elaborado um questionário que foi encaminhado inicialmente; e por solicitação do conselho foi reestruturado e encaminhado uma segunda versão para facilitar a coleta dos dados disponíveis.

Minha primeira dificuldade de pesquisa foi no contato com o CRESS, enviei um primeiro formulário onde havia muitos dados que necessitavam de um sistema pré-alimentado para obter dados mais específicos, então a conselheira me telefonou e informou que levaria muito tempo tabulando dados para poder responder, e pediu um prazo, então refiz as questões privando apenas os totalizadores da região, sem adentrar em por menores da atuação profissional no litoral, ficando esta discussão para uma segunda investigação. Reenviei o formulário via email e estipulei o prazo para retorno, que foi cumprido e me deixou muito satisfeita com a atenção da instituição.

²⁵ Conselheira da Fiscalização – Rosângela..

²⁶ Como visa o PPP da UFPR setor litoral que “...se estrutura pedagogicamente concebendo o conhecimento como uma totalidade articulada, decorrente da reflexão e do posicionamento a respeito da sociedade e sua realidade concreta envolvendo a educação e o homem. Obedecendo a esse princípio, o Projeto articulou seu currículo em três grandes fases: 1- conhecer e compreender; 2- compreender e propor e, 3- propor e agir ...”



Pesquisa de campo, tem o recorte “Matinhos/PR” - entrevistando sete (7) profissionais que tem atuação com a população do Município de Matinhos (4 Servidores municipais; 1 Servidora Federal; 2 funcionaria de empresa Privada sem fins lucrativos), sendo algumas recém-formadas e outras com mais de 10 anos de atuação profissional, algumas têm residência fixa em Matinhos/PR, umas somente pelo vínculo de trabalho e uma delas tem sede de trabalho da empresa em outra cidade, só atende em suas ações via instituições de Matinhos.

A proposta da pesquisa é uma escuta passiva das assistentes sociais sobre o relacionamento com o CRESS. As entrevistas foram de forma presencial (apenas uma entrevistada solicitou por email por falta de tempo e agenda) e individual, proporcionando uma conversa e discussão de cada questão, possibilitando uma observação e tomada de notas de expectativas por parte dos entrevistados sobre o tema. E quando se fala de desafios da profissão, nessa conversa o profissional expõe suas experiências tornando o estudo mais rico com dicas e contribuições que não havia previsto na formulação dos questionários..

Para coletar dados foi com formulário estruturado de perguntas de múltiplas escolhas, e observação e discussão livre sobre o tema no decorrer do encontro.

3.2 O CRESS SOB O OLHAR DOS ASSISTENTES SOCIAIS DO LITORAL DO PARANÁ

*Nas escolas, nas ruas, campos, construções/Somos todos soldados, armados ou não
Caminhando e cantando e seguindo a canção/ Somos todos iguais braços dados ou não
Os amores na mente, as flores no chão/ A certeza na frente, a história na mão
Caminhando e cantando e seguindo a canção
Aprendendo e ensinando uma nova lição
Geraldo Vandré*

3.2.1 FATORES QUE TRAZEM MARCAS NO ESTILO E REFERÊNCIAS PARA ATUAÇÃO:

3.2.1.1 A IDADE E A GERAÇÃO

A observação a ser feita sobre a idade das profissionais talvez pudesse analisar se as que vêm de épocas mais tradicionais do Serviço Social, num estudo mais aprofundado perceber se tendem ou não a reproduzir modelos de atuação que já não correspondem a contemporaneidade, são mais conservadoras, ou se têm se atualizado e acompanhado as atualizações da profissão.

Fica uma proposta de um futuro estudo a ser pensado sobre a formação permanente na profissão. Para este momento apenas uma observação, e sem prever ou sem uma busca específica foram contempladas todas as faixas etárias, listadas no formulário:

TABELA 01

20 a 24	1
25 a 29	1
30 a 34	2
35 a 39	1
40 a 44	1
45 a 49	1
50 a 54	1
55+	

Fonte: autora e os questionários de entrevista

3.2.1.2 A FORMAÇÃO TRAZ AS RESPOSTAS IMEDIATAS PARA A VIDA PROFISSIONAL:

Quanto à formação das assistentes sociais em nossa região, esta pautada em que referenciais teóricos, que tipo de formação?/ de onde veem?/ tem se reciclado?/ se especializado?.

Quanto às oportunidades vivenciadas na região, a qual conta com acesso a formação continuada, com uma Universidade Federal (UFPR- Litoral) que oferece pós-graduação na área do Serviço Social.

O tempo de formação e atuação na profissão, questão que permite uma análise sobre o vínculo com a profissão, e como e quanto tempo é credenciada ao CRESS, e perceber a satisfação e resposta que a profissão trouxe para a vida profissional: - Se este acesso a exercer a profissão foi imediato?/ - Se demorou?/- Se a busca por credenciar ao conselho foi por virtude do primeiro emprego na área ou se foi logo em seguida do término da graduação?

Então perguntamos: **“Qual sua titulação, período de cursado e seu vínculo atual com CRESS?”**.

TABELA 2

ENTREVISTA	Instituição da graduação	Período GRADUAÇÃO	Filiação ao CRESS
1	UFPR LITORAL	2002 a 2011	2013
2	FIES – Espírita	1997 a 2001	2001
3	UFPR LITORAL	2006 a 2010	2010
4	FIES – Espírita	1990 a 1996	1996
5	UFPR LITORAL	2007 a 2011	2011
6	PUCPR	2006 a 2011	2012
7	UNIBRASIL	2005 a 2009	2010

Fonte: autora e os questionários de entrevista

Todas as entrevistadas fizeram a Pós-graduação na UFPR Litoral: “A questão social na perspectiva interdisciplinar, *modalidade presencial*”, e *nenhuma tem mestrado ou doutorado e algumas expressaram a expectativa de cursar futuramente:*

TABELA 03

ENTREVISTA	Instituição de Pós-graduação	Período da Pós-graduação
1	UFPR LITORAL	2011a 2012
2	UFPR LITORAL	2009 a -
3	UFPR LITORAL	2010 a 2011
4	UFPR LITORAL	2008a 2009
5	UFPR LITORAL	2012a2013
6	UFPR LITORAL	2012a 2013
7	UFPR LITORAL	2011a 2012

Fonte: autora e os questionários de entrevista

Entrevistada 01: se formou na graduação da UFPR litoral e fez a pós-graduação no ano seguinte, sua graduação iniciou em outra universidade, tendo um período longo até o termino da formação, é uma pessoa que demonstra muita leitura e interesse na profissão, quer ter mais aproximação com as discussões sociais. Participa de conselhos de controle social, esta credenciada ao CRESS a menos que um (1) meses, veio a se credenciar por inicio de atuação profissional, no caso dela já esta formada a 2 anos e somente agora conseguiu uma oportunidade de trabalho no litoral. Segundo a entrevistada é importante que os assistentes sociais cobrem retorno do CRESS, quanto a apoio e cursos mais próximo de sua região, conforme declara:

“agora que estou pagando o CRESS que não é barato, pelo que ganhamos no litoral, onde o piso é muito baixo, vou ver se eles dão retorno, [...] para irmos a Curitiba para cursos é caro, tem que ir, tem que comer [...] e ganhamos muito pouco [...] eu ganho 1280,00 mais para iniciar uma experiência ta bom até passar em um concurso...” (ENTREVISTA 01).

Entrevistada 02: Formada em Serviço Social²⁷ na FIES - Faculdades Intergradadas Espíritas²⁸, se formando em 2001, e no mesmo ano efetuou credenciamento no CRESS, por iniciar em uma oportunidade de trabalho na área. Suas lembranças

27 Segundo http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/pces018_08.pdf : 9. Serviço Social Dec. 75.579/75 Dec. 83.276/79

28 As raízes históricas da instituição encontram-se no ano de 1962 com a criação da Escola Experimental Pestalozzi, e posteriormente, do Colégio André Luiz. A Faculdades Integradas Espírita - FIES foi aprovada pelo Parecer 622/97 do CNE/SESu/MEC, homologado pela Portaria nº 2.212 em 10/12/97, publicado em DOU 240 E - seção I - pg. 3, de 11/12/97. Esta localizada em Curitiba na Rua Tobias de Macedo Júnior, 246 - Santo Inácio. Atualmente não tem mais o curso em sua grade de cursos de graduação.

sobre a ocasião já não estão muito frescas, por isso não externou expectativas sobre o tema. A pós-graduação iniciou em 2001 na UFPR litoral, no entanto, não concluiu.

Entrevistada 03: Formada na UFPR – Litoral muito contente com profissão, como já vinha de uma atuação profissional na área, e trabalhos sociais no litoral não teve dificuldade, logo passou num concurso municipal e já ingressou na área, esta cursando um segundo curso na federal, em área da saúde que é sua área de interesse, conforme diz: “... *quero investir no saber de gestão em saúde, pois acredito que devemos nos dedicar a esta área, porque se não a gestão hospitalar fica somente no saber medico*”. Quanto credenciamento ao CRESS foi imediato, por motivo de atuação profissional. Fez pós-graduação na UFPR litoral, e pretende fazer o mestrado, mais após terminar a segunda graduação, porque não sobre tempo em sua rotina atual.

Entrevistada 04: Formada na Formada em Serviço Social na FIES - Faculdades Intergradadas Espíritas, num período de (6) seis anos, por ter trancado por 2 anos, fazendo seu credenciamento no ano da formação por ingresso na profissão, e fez pós graduação 12 anos depois de formada, na UFPR litoral.

As entrevistas 5 e 6 foram feitas juntas, ambas responderam o questionário de próprio punho e fomos discutindo o assunto em conjunto.

Entrevistada 05: Formada na UFPR Litoral, recentemente e já no mesmo ano passou num concurso e efetuou seu credenciamento CRESS, e esta terminando o curso de Pós- graduação na mesma universidade.

Entrevistada 06: Formada na PUC/PR²⁹, Levou um (1) ano para se credenciar ao CRESS, por ter passado em um concurso veio morar no litoral e já esta terminando o curso de Pós- graduação na UFPR- litoral.

²⁹ A Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR, fundada em 14 de março de 1959, é uma das maiores universidades privadas do Estado do Paraná. Com sede em Curitiba, a PUCPR está presente em todo o Estado do Paraná e oferece cursos em cinco campus, nas cidades de Curitiba, São José dos Pinhais, Toledo, Londrina e Maringá. "A Pontifícia Universidade Católica do Paraná, orientada por princípios éticos, cristãos e maristas, tem por missão desenvolver e difundir o

Observações importantes da discussão: ambas entrevistadas participavam do Fórum das assistentes sociais³⁰ do litoral, acreditam que era uma iniciativa que trazia uma boa discussão da profissão para próximo, sabem que os professores da universidade não tiveram mais como continuar devido à falta de professores na universidade, e acreditam que se os profissionais se mobilizassem eles próprios poderiam tocar as reuniões tendo o respaldo da universidade.

Entrevista (7) – formulário via email devido à falta de tempo:

Entrevistada 07: Formada na UNIBRASIL³¹, Levou um (1) ano para se credenciar ao CRESS, por ter passado em um seletivo no litoral, um ano depois ingressou no curso de pós- graduação na UFPR- litoral. Entrevistada tem residência em Curitiba, estando apenas em Paranaguá para trabalhar, fazendo viagens constantes a capital para estar com a família. Entrevista foi respondida via email por morar em outra cidade e não haver tempo hábil para o deslocamento de ambas as partes.

3.2.1.3 O EMBASAMENTO TEÓRICO QUE INFLUENCIA A PRÁTICA

Durante a graduação alguns acadêmicos tendem a priorizar ou se identificar com determinadas temáticas que futuramente definirá que profissional será, que terá mais pretensão de trabalho então a nossas entrevistadas **“Qual área de estudo chamou mais atenção durante a sua formação acadêmica, determine qual o grau de importância delas?”**.

conhecimento e a cultura e promover a formação integral e permanente dos cidadãos e profissionais comprometidos com a vida e com o progresso da sociedade.” (<http://www.pucpr.br/institucional>).

³⁰ Para saber sobre o Fórum ler : OLIVEIRA, A. L., SCHUARTZ, A. S., ARCANJO, D. R., BERTELLI, E., & TUMELERO, S. M. (2013). Projeto Fórum de Assistentes Sociais do Paraná: problematizações da Formação continuada via extensão. In: M. T. SULZBACH, & V. F. DENARDIN, A Inclusão, a INserção, a INteração, a INvestigação...: O IN(s) da Extensão no Litoral do Paraná (pp. 106-126). Matinhos: UFPR Litoral.

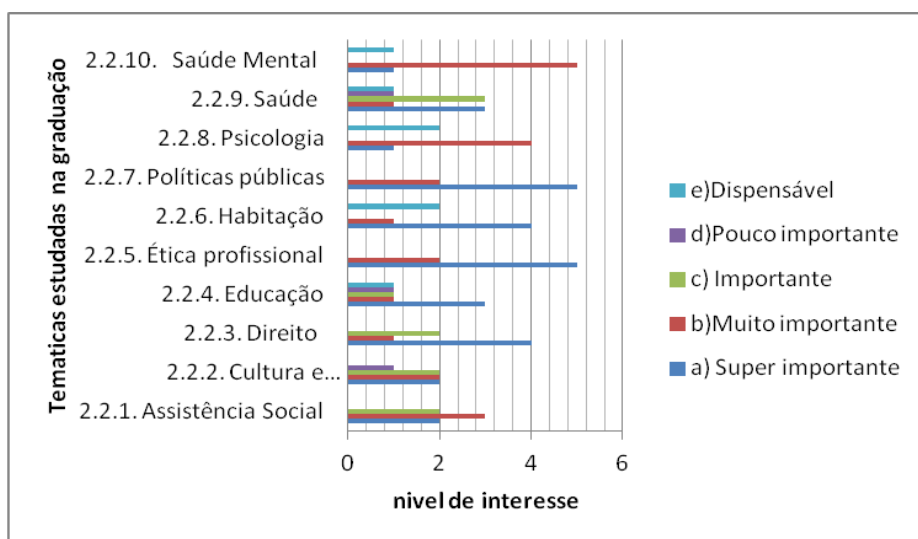
³¹ A Instituição iniciou suas atividades no primeiro semestre de 2000, apenas com o curso de Direito, na então Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Brasil. A missão é Formar, por meio de processos sustentáveis, pessoas que possam assumir a plenitude da condição humana, pela geração e experimentação de saberes, ideias e valores comprometidos com a realidade brasileira. Rua Konrad Adenauer, 442 - Tarumã - 82821-020 - Curitiba – PR. Atualmente não tem mais o curso de Serviço social nos cursos de graduação.

TABELA 4

Área	a) Super importante	b) Muito importante	c) Importante	d) Pouco importante	e) Dispensável
2.2.1. Assistência Social	1,7	4,5,6	2,3		
2.2.2. Cultura e sociabilidade	6,7	4,5	1,2	3	
2.2.3. Direito	2,5,6,7	4	1,3		
2.2.4. Educação	5,6,7	4	3	1	2
2.2.5. Ética profissional	2,4,5,6,7	1,3			
2.2.6. Habitação	3,5,6,7	4			1,2
2.2.7. Políticas públicas	3,4,5,6,7	1,2			
2.2.8. Psicologia	2	3,4,5,6			1,7
2.2.9. Saúde	5,6,7	4	3	2	1
2.2.10. Saúde Mental	3	2,4,5,6,7			1

Fonte: autora e os questionários de entrevista

GRAFICO 3



Fonte: autora e os questionários de entrevista

O maior interesse que é “superimportante” no nível de interesse são as Políticas Públicas, Ética Profissional e Direito, depois vêm os considerados “muito importantes” Saúde mental e logo depois psicologia e ainda “importantes” fica saúde, e os níveis “pouco importantes e dispensáveis” foram mencionados muito pouco nem houve alteração no gráfico.

Notando um elevado grau de interesse pela temática de saúde mental perguntei em que momento da graduação teve conhecimento da Política de Saúde mental.

Pude perceber que a grande maioria teve na grade curricular uma menção do tema em políticas públicas ou teve algum contato no estágio ou ainda em pesquisas por interesse próprio.

As políticas que trabalham com saúde, ou com indivíduos mais frágeis ou mais desprotegidos, tendem ser um interesse particular da maioria dos profissionais, muitas vezes na graduação é até área de pesquisa, de extensão ou de estágio, no entanto na atuação acabam trabalhando em outra política por falta de oportunidades e também a “... formação profissional do assistente social é generalista, colocando-o com possibilidades de trabalhar as questões sócio-individuais com competência” (FALEIROS, 2009) por isso, os profissionais conseguem se encaixar nos diferentes campos de atuação profissional do serviço Social.

Pensando ainda as referências que as profissionais trazem para sua atuação profissional, fiz a seguinte questão: “Indique três (3) autores que estudou na universidade que influenciam na sua atuação profissional”

TABELA 5

Autores	opção 1	opção 2	opção 3	nível de referencial
Gramsci, Antonio		1		1
Barroco, Marta Cunha Silva			1	1
FALEIROS, Vicente	1		1	2
FREIRE, Paulo			1	1
GUERRA, Iolanda		1		1
IAMAMOTTO, Marilda	1	2	1	4
Marx, Kall	2		1	3
Minaio,			1	1
Montaño, Carlos		2		2
NETTO, José Paulo.	3	1		4
SILVA, Ozanira			1	1

Fonte: autora com dados fornecidos pelos assistentes sociais em questionários

3.2.2 Os CAMPOS DE TRABALHO QUE ATUAM EM MATINHOS:

Quanto à atuação todas trabalhando como Assistentes Sociais no município de Matinhos áreas de atuação se dividiram em (4) Assistência Social, (1)

saúde, (2) educação (Pessoa com deficiência Intelectual, superior) e (1) Serviço Social do Comércio (SESC).

Visualiza-se uma rede forte em assistência social, no trabalho publico vinculada a Prefeitura Municipal, vinculado aos CRAS, e não se encontra um trabalho em Saúde Mental, uma estrutura no município segundo as assistentes sociais com este serviço. A tabela abaixo vem retratar bem a realidade do município de Matinhos e de Muitos municípios do litoral paranaense uma rede de serviço Social que esta na assistência social e uns poucos na saúde e educação e a carência na atenção a saúde mental. Não venho neste trabalho a carência da atenção a Política de Saúde Mental, como pude perceber é uma área de interesse predominante na profissionais, e confesso é minha pretensão poder vir a discutir este tema em um trabalho futuro, mais acredito ser relevante deixar mencionada esta descoberta.

TABELA 6

ENTREVISTA	ONDE TRABALHA	QUANTO TEMPO
ENTREVISTA	CAMPO	TEMPO DE TRABALHO ATUANDO COMO ASSISTENTE SOCIAL
1	APAE	1SEM
2	UFPR	12 ANOS
3	CRAS PREFEITURA	2ª
4	SEC SAUDE	12ANOS
5	CRAS PREFEITURA	1A3M
6	CRAS PREFEITURA	1A3M
7	SESC	4ANOS

Fonte: autora com dados fornecidos pelos assistentes sociais em questionários

3.2.3 O RELACIONAMENTO DO PROFISSIONAL COM O CONJUNTO CFESS/CRESS

As questões que seguem é o meu foco de pesquisa, pergunta que abre o bloco é: Relaciona-se com o CRESS (sim ou não) se sim, como e quando?:

TABELA 7

ENTREVISTA	Sim	não
1	X	
2	X	
3	X	
4		não houve necessidade
5	X	
6	X	

Fonte: autora com dados fornecidos pelos assistentes sociais em questionários

TABELA 8

Porque meio?

MEIO	a) DIÁRIA	b) SEMANAL	c) QUINZENAL	d) MENSAL	e) ANUAL	f) NUNCA
1.1.1.1. Telefonemas				5	1,2,4,6	3
1.1.1.2. Email				3,5,6	1,2	4
1.1.1.3. Correio				3	4,6	1,2,5
1.1.1.4. Visita representante						1,2,3,4,5,6
1.1.1.5. Cursos e eventos				3	1,2,4,6	5

Fonte: autora com dados fornecidos pelos assistentes sociais em questionários

TABELA 9

Com que objetivo?

Objetivo	a) DIARIA	b) SEMANAL	c) QUINZENAL	d) MENSAL	e) ANU AL	f) NUNCA
1.1.2.1. Convites cursos/eventos				2,3,5	4,6	1
1.1.2.2. Felicitações datas comemorativas				5	3,4,6	1,2,3
1.1.2.3. Cobranças de taxas					3,4,5,6	1
1.1.2.4. Informativos impressos *				3,4,5,6		1
1.1.2.5. Informativos digitais.	3,4	1,5		6	4	
1.1.2.6. Acesso site do cress/PR		4,6	1,5	4	3	
1.1.2.7. Acesso site do cfess		4		1,5,6	3	4

Fonte: autora com dados fornecidos pelos assistentes sociais em questionários

Observa-se que a maioria declara que não é procurado pelo conselho, mais se observa que disponibiliza meios para que seja acessado por todos, via email, site e cursos.

Perguntamos se alguém já havia levado alguma demanda para o CRESS, solicitado apoio ou respaldo a algum interesse particular e qual a dificuldade que

encontrou nesse relacionamento, apenas 50% (vide tabela - anexo 1) das entrevistas já recorreu.

Quanto ao grau de dificuldade ilustro na tabela abaixo, que na maioria dos motivos que o CRESS é procurado é muito fácil o acesso, e dando retornos das demandas solicitadas:

TABELA 10 E 11

Especifique a razão e a motivação determinando o grau de dificuldade:

1.1.2.1. Sanar duvida	a) Super fácil	b) Fácil	c) Complicado	d) Muito difícil	e) Impossível
1.1.2.1.1. Formação		5			
1.1.2.1.2. Registro prof.		4,3,2,5			
1.1.2.1.3. Trabalhista	1	4			3,2
1.1.2.1.4. Atuação prof.		4,5			
1.1.2.1.5. Ética		4			
1.1.2.1.6. Denuncia		4			

1.1.2.2. Respaldo/apoio	a. Super fácil	b. Fácil	c. Complicado	d. Muito difícil	e. Impossível
1.1.2.2.1. Trabalhista		3 ^{*2}			
1.1.2.2.2. Atuação profissional	2 [*]		1		
1.1.2.2.3. Denúncia					

(*) Entrevistada 2, observou na tabela 11, que o apoio recebido na época da consulta foi de fundamental importância, declarando que “apoio foi fundamental na época”

3.3 CONCLUSÕES FINAIS DA PESQUISA

*Vem, vamos embora, que esperar não é saber,
Quem sabe faz a hora, não espera acontecer.
Geraldo Vandré*

O Conselho Regional de Assistentes Sociais - CRESS é composto de profissionais, que assim como todos nós vivenciam a realidade de uma profissão, e buscam constantemente oportunizar aos colegas acesso a saberes e oportunidades que não teriam em suas regiões e atuação. Disponibilizam cursos, materiais e oportunidades de trabalho em seu site, vai do interesse de cada pessoa acessar, e se cadastrar para receber as atualizações e convites para a formação permanente que constantemente o conselho disponibiliza. Pelo contato com o CRESS/PR, foi possível observar um esforço em promover um diálogo na realidade de cada região, no entanto observa-se que é um trabalho que leva um tempo, e desafia nossos conselheiros no seu dia a dia, visto que se observa uma equipe muito pequena para o tamanho da demanda do estado.

Quanto aos profissionais estão presos as suas atividades diárias, lutando pelo seu sustento, por Matinhos ser uma cidade litorânea com menos de trinta mil habitantes (segundo o Censo 2010) os salários são baixos, existem poucas oportunidades de trabalho, ou seja, além da Prefeitura a qual se acede via concurso público ou influencia política, tem uma instituição sem fins lucrativos (ONGs). Uma oportunidade de discussão da profissão que atualmente ficou em suspense é o já mencionado Fórum de Assistentes Sociais, que era uma ação de extensão da Universidade Federal do PR-Litoral.

Nesse sentido a contribuição identificada pelo trabalho é uma proposta para facilitar a aproximação dos Profissionais da região, e oportunizar ações de militância junto ao CRESS/PR, numa ação concreta de retomar os encontros do Fórum de Assistentes Sociais do Litoral, visando juntar as forças na reivindicação de “fundar /implantar um NUCRESS (núcleo do CRESS)” na região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao estudar a sobre uma profissão não importa qual é a realidade em que ela está inserida, não se pode compreendê-la isolada da realidade social, política e econômica. Isso porque as profissões respondem à realidade que está posta, segundo os agentes da sociedade, sejam eles, o Estado, os movimentos populares e a classe burguesa. Como foi observada, desde a origem da profissão a evolução do posicionamento do fazer profissional responde a um modelo de profissional que se instaura de acordo com as forças sociais de cada momento histórico.

Neste sentido a “formação profissional possibilita o acesso às informações sistematizadas de ordem teórica, metodológica e ideológica, julgadas necessárias para o exercício futuro da atividade” (NICOLAU, 2004, p.92)

Assim, as profissões, estando estas integradas a uma realidade dinâmica, estão em constantes mudanças. Essas mudanças repercutem na formação profissional, que constantemente fazem as suas reformulações, de forma a responder as exigências da sociedade, ou seja, buscando melhor desempenhar a função social da profissão.

Em Matinhos assim como em outros lugares onde se encontra as mazelas da questão social, e demandas variadas algumas pela falta de orientação da população sobre direitos para que busquem serem ativos “seres sociais” em sua cidade e região, possibilitando um efetivo trabalho social.

Na assistência social que atende uma parcela da população que na maioria das vezes procura pelo assistencialismo, por falta de informação e oportunidades de trabalho, estão excluídas até do pertencimento da classe trabalhadora. E passam a depender dos benefícios sociais e programas de governo como a bolsa família, a sexta básica, etc...

Diante disso, é que o Serviço Social tem a missão em trabalhar a emancipação do “pobre” para buscar a construção do “cidadão”, o profissional inserido na política de Assistência Social tem o desafio diário de contribuir com seus usuários para tornarem-se seres pensantes, em busca dos direitos sociais e não a antiga visão de serviço social da “ajuda e do assistencialismo”.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. C. (28 de abril de 2010). Instrumentos Tecnicos Operativos da Pratica do Serviço Social. *sociedade e cultura* , pp. 1-1.

ARAÚJO, K. M. (31-05 de JULHO-AGOSTO de 2010). A emergência da Questão Social no Brasil e seus rebatimentos na juventude pobre. *XIII CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS* .

BARROCO, M. L. S. Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos. São Paulo, Cortez, 2001.

BRASIL. (2012). *Código de ética do/a assistente social - Lei 8662/93 de regulamentação da profissão - 10ª Rev. e atualização*. Brasília: Conselho Federal do Serviço Social.

CFESS. (13 de março de 2013). *CFESS Manifesta - 20 anos por um Sociedade Justa e igualitaria* . Acesso em 20 de dezembro de 2013, disponível em CFESS - Conselho Federal de Serviço Social: <http://www.cfess.org.br/arquivos/cfessmanifesta2013>

CFESS. (s.d.). *Conselho Federal de Serviço Social - CFESS*. Acesso em outubro de 2013, disponível em Conselho Federal de Serviço Social - CFESS: <http://www.cfess.org.br/>

CRESS/PR, R. -A.-A.-C.-C. (22 de novembro de 2013). entrevista via email. (R. Rodrigues, Entrevistador)

ESTEVÃO, A. M. (2005). *O que é Serviço Social*. São Paulo: Brasiliense.

FALEIROS, P. D. (15 de AGOSTO de 2009). *diariodecampo.wordpress.com*. Acesso em 27 de NOVEMBRO de 2013, disponível em DIARIO DE CAMPO: <http://diariodecampo.wordpress.com/2009/08/16/faleiros-e-o-servico-social-clinico/>

FERNANDES, F. N. (17 de abril de 2012). *A criação de conselhos profissionais e a delegação da atividade de fiscalização de profissões regulamentadas*. Acesso em 26 de outubro de 2013, disponível em Jus Navigandi: www.jus.com.br/artigos/21519

IAMAMOTO, M. V. (2009). *O Serviço Social na Contemporaneidade - trabalho e formação profissional*. São Paulo: Cortez.

ITAMAR FRANCO, W. B. (07 de junho de 1993). *REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO. LEI N° 8.662, DE 7 DE JUNHO DE 1993* . Brasília: 172º da Independência e 105º da República.

MACHADO, Edineia Maria . Universidade de Londrina - departamento de Serviço Social. (julho/dezembro de 1998). *Questão Social: Objeto do Serviço Social. Serviço Social em Revista* , p. 158.

MARX, k. (1994). *O Capital: critica da economia politica*. Rio de Janeiro: Beltrand Brasil.

MONTAÑO, C. (2009). *A Natureza do Serviço Social - um ensaio sobre a genese, a "especificidade" e sua reprodução*. São Paulo: Cortez.

NETTO, J. P. (1999). A construção do projeto ético-político do Serviço Social. *Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional* , p. 22.

_____. (2005). *Capitalismo Monopolista e Serviço Social*. São Paulo: Cortez.

SECON, M. A. (s.d.). Serviço Social e Projeto Ético-político: desafios à categoria profissional. *Centro Portugues de Investigação em Historia e Trabalho Social* , p. www.cpihts.com.

SILVEIRA, Melini Ilair Costa. Geoinformação como recurso para planejamento social. Monografia (Graduação em Serviço Social) Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral; Matinhos, 2013.

SUAPESQUISA. (2004-2007). *Guerra Fria*. Acesso em 19 de dezembro de 2013, disponível em Sua Pesquisa: <http://www.suapesquisa.com>

SUAPESQUISA. (2004-2012). *O que é comunismo*. Acesso em 19 de dezembro de 2013, disponível em sua pesquisa.com: <http://www.suapesquisa.com/>

SULZBACH, M. T., & DENARDIN, V. F. (2013). *A INclusão, a INserção, a INteração, a INvestigação...: O IN(s) da Extensão no Litoral do Paraná*. Matinhos: UFPR Litoral.

website Política & Economia. (23 de outubro de 2011). *Os efeitos do Consenso de Washington na economia brasileira*. Acesso em 2013 de novembro de 20, disponível em Política e economia: <http://www.politicaeconomia.com>

VANDRÉ, G. (Compositor). (2007). Pra Não dizer que não falei das flores. [G. Vandrê, Artista, & D. B.-A. 60, Regente] Rio de Janeiro, Brasil.

YAZBEK, Maria Carmelita. Globalização, precarização das relações de trabalho e Seguridade Social. In: *Revista Serviço Social e Sociedade*, n. ° 56. São Paul

APÊNDICE

A. OFICIO E QUESTIONARIO ENVIADO AO CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL (PRIMEIRA VERSÃO)	53
B. OFICIO E QUESTIONARIO ENVIADO AO CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL (ULTIMA VERSÃO)	55
C. TERMO DE CONSENTIMENTO DE ENTREVISTA COM ENTREVISTA COM OS ASSISTENTES SOCIAIS.	57
D. ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM OS ASSISTENTES SOCIAIS.	58

A. OFICIO E QUESTIONARIO ENVIADO AO CONSELHO REGIONAL DE
SERVIÇO SOCIAL (PRIMEIRA VERSÃO)

Matinhos, 22 de outubro de 2013.

Ao
Conselho Regional de Serviço Social do Paraná – CRESS/PR

Venho por meio de este buscar algumas informações para contribuir com meu TCC, informações que somente poderia obter de uma fonte segura com este órgão que nos representa enquanto profissionais, com isso poderei tornar mais completo.

Pelo acima exposto, anexo questionário com os pontos que se encontram carente minha pesquisa.

Desde já agradeço ressaltando que será uma grande honra fazer parte deste grupo de profissionais.

Atenciosamente,

ROSANGELA RODRIGUES
Acadêmica de Serviço Social
UFPR – Setor Litoral.
Matricula: GLR20090488
RG: 6952090-1

CRESS PR.

Responsável pelas Informações:

Função na Instituição:

Tempo de atuação:

Formação:

Perguntas ao CRESS:

1. Quantidade de profissionais credenciados nos (7) sete municípios do litoral

<u>MUNICIPIOS</u>	ATIVOS			INATIVOS	
	<u>empresa Privada - CLT</u>	<u>serv. Publico.</u>	<u>Prof. Liberal</u>	<u>desligamento espontâneo</u>	<u>inadimplência</u>
ANTONINA					
GUARATUBA					
GUARAQUEÇABA					
MATINHOS					
MORRETES					
PARANAGUÁ					
PONTAL DO PARANÁ					

2. Como o CRESS avalia a formação acadêmica recebida hoje no litoral ou o preparo do profissional oriundo da universidade no litoral?
3. De todas as demandas do trabalho do CRESS, qual é o maior desafio para ter visibilidade no trabalho da defesa de uma categoria?
4. Como e em que situação o profissional pode recorrer ao CRESS? Como se dá o apoio a demandas individuais do profissional?
5. O conjunto CFESS/CRESS atua junto ao profissional do Litoral através de que forma?
6. Como é composto o CRESS, tem um representante do Litoral, que represente os profissionais no conselho e vice versa?

B. OFICIO E QUESTIONARIO ENVIADO AO CONSELHO REGIONAL DE
SERVIÇO SOCIAL (ULTIMA VERSÃO)

Matinhos, 06 de novembro de 2013.

Ao
Conselho Regional de Serviço Social do Paraná – CRESS/PR
A Conselheira Rosangela (Fiscalização).

Vimos por meio de este, conforme combinado por telefone, reiterar o pedido de informações, quanto aos prazos, refizemos a tabela de coleta de dados dos profissionais, incluindo o campo “total”, os totais e as perguntas (1,2e3) precisamos até o fim da próxima semana dia 14/11, e os detalhamentos até dia 22/11 se possível. Quanto a pergunta (1) caso não tenham uma opinião formada podem ignorá-la.

Pelo acima exposto, anexo questionário (reformulado) com os pontos considerados indispensáveis no trabalho do TCC do Curso de Serviço social.

Desde já agradecemos a sua atenção e disponibilidade, ficamos no aguardo da confirmação do recebimento do presente.

Atenciosamente,

ROSANGELA RODRIGUES
Acadêmica de Serviço Social
UFPR – Setor Litoral.
Matricula: GLR20090488
RG: 6952090-1

CRESS PR.

Responsável pelas Informações:

Função na Instituição:

Tempo de atuação:

Formação:

Perguntas ao CRESS:

1. Como o CRESS avalia a formação acadêmica recebida hoje no litoral ou o preparo do profissional oriundo da universidade no litoral?
2. De todas as demandas do trabalho do CRESS, qual é o maior desafio para ter visibilidade no trabalho da defesa de uma categoria?
3. Como é composto o CRESS, tem um representante do Litoral, que represente os profissionais no conselho e vice versa?
4. Quantidade de profissionais credenciados nos (7) sete municípios do litoral

<u>MUNICIPIOS</u>	ATIVOS				INATIVOS
	TOTAL	<u>empresa</u> <u>Privada</u> <u>- CLT</u>	<u>serv.</u> <u>Publico.</u>	<u>Prof.</u> <u>Liberal</u>	TOTAL
ANTONINA					
GUARATUBA					
GUARAQUEÇABA					
MATINHOS					
MORRETES					
PARANAGUÁ					
PONTAL DO PARANÁ					

C. TERMO DE CONSENTIMENTO DE ENTREVISTA COM ENTREVISTA COM OS ASSISTENTES SOCIAIS;

Consentimento Livre e Esclarecido para Participação na Pesquisa (Resolução 196/96 do Ministério da Saúde)

Você está sendo convidado a participar por meio do presente termo de Consentimento livre e informado, da pesquisa intitulada: **“O ASSISTENTE SOCIAL E O CRESS: o desafio profissional do serviço social”** O estudo tem como objetivo: Identificar os desafios da atuação do profissional de Serviço Social, buscando: conhecer a relação do assistente social com o conjunto Cfess/Cress.

A sua participação nesta pesquisa é livre, não cabendo qualquer benefício ou remuneração. Não há prejuízos, desconforto ou lesões que possam ser provocados pela pesquisa, não havendo necessidade de indenização ou ressarcimento de despesas. Não há benefícios pessoais decorrentes da sua participação na pesquisa. O estudo não envolve riscos, por se tratar de uma pesquisa em que a coleta de informações acontece por meio de entrevista.

Os dados serão coletados por meio de questionário semiestruturado com perguntas fechadas e abertas, sendo garantidos o sigilo e anonimato dos sujeitos em estudo, o livre acesso aos dados, bem como, a liberdade de participação em qualquer das fases do processo.

Está garantido o cumprimento de todas as determinações ético-legais antes, durante e após o término desta pesquisa.

A pesquisadora Rosângela Rodrigues, RG 6952090-1 SESP-PR, UFPR – Matrícula GLR20090488, coloca-se a sua disposição para os esclarecimentos a respeito de qualquer etapa desta pesquisa e poderá ser encontrada na cidade de Matinhos, pelo telefone (41) 8499-1966. A Orientadora Professora Doutora Graciela Inês Pressas Areu, docente da Universidade Federal, email gracielaapresas@hotmail.com.

ROSANGELA RODRIGUES acadêmica da
UFPR/Setor Litoral/ Curso Serviço Social.

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____, RG _____

abaixo assinado, concordo em participar desse estudo. Fui devidamente informado e esclarecido pela acadêmica-pesquisadora sobre a pesquisa e, os procedimentos nela envolvidos. Foi me garantido que dados sobre a minha identidade será mantido em sigilo.

Local: _____ Data ____/____/____.

Nome e assinatura do sujeito: _____

D. ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM OS ASSISTENTES SOCIAIS.

DATA: _____

ENTREVISTADOR: _____

1. DADOS CADASTRAIS:

- 1.1. SEXO: 1.2. IDADE: 1.2.4. () 35 a 39 anos;
 1.1.1. () Fem. 1.2.1. () 20 a 24 anos; 1.2.5. () 40 a 44 anos;
 1.1.2. () Masc. 1.2.2. () 25 a 29 anos; 1.2.6. () 45 a 49 anos;
 1.2.3. () 30 a 34 anos; 1.2.7. () 50 a 54 anos;
 1.2.8. () 55 +

1.3. Trabalha atualmente?

HISTORICO	a) SIM	b) NÃO	c) ONDE?	d) QUANDO? QUAL?	e) QUANTO TEMPO	f) POR QUÊ?
1.3.1. Assistente Social (a/b,d,e)						
1.3.2. Outra área?(b,c,d,e,f)						
1.3.3. Já atual na área (a/b,c,e,f)						
1.3.4. Desempregada (a,e,f)						
1.3.5. Desistiu da profissão (b,c,d,e,f)						
1.3.6. Parada temporariamente (a,e,f)						

2. DADOS DA FORMAÇÃO:

2.1. Qual sua titulação, período de cursado e seu vínculo atual com CRESS:

TITULAÇÃO	a) INSTITUIÇÃO	b) PERÍODO DO CURSO		c) FILIADO AO CRESS?	
		b.1) ANO INÍCIO	b.2) ANO TÉRMINO	c.1) SIM - ano?	c.2) NÃO
2.1.1. Graduação					
2.1.2. Especialização					
2.1.3. Mestrado					
2.1.4. Doutorado					

2.2. Qual área de estudo chamou mais atenção durante a sua formação acadêmica, determine qual o grau de importância delas:

Área	Super importante	Muito importante	Importante	Pouco importante	Dispensável
2.2.1. Assistência Social					
2.2.2. Cultura e sociabilidade					

2.2.3. Direito					
2.2.4. Educação					
2.2.5. Ética profissional					
2.2.6. Habitação					
2.2.7. Políticas públicas					
2.2.8. Psicologia					
2.2.9. Saúde					
2.2.10. Saúde Mental					

2.3. Como tomou conhecimento sobre a política de saúde mental existente no Brasil, durante sua graduação?

2.3.1. () Dentro da grade curricular

2.3.2. () Por envolvimento em projetos da universidade ou faculdade, com o Professor : _____;

2.3.3. () Por interesse próprio busquei complementar minha formação nesta área. De que forma? _____;

2.4. Indique três (3) autores que estudou na universidade que influenciam na sua atuação profissional, por ordem de importância:

2.4.1. 1	
2.4.2. 2	
2.4.3. 3	

*Tabela de apoio

3. RELACIONAMENTO COM CONJUNTO CFESS/CRESS:

3.1. Relaciona-se com o CRESS:

3.1.1. () Sim (siga respondendo);

3.1.2. () Não, Porque? _____ (pule para a pergunta 3.3)

3.2. De que forma e com que periodicidade?

3.2.1. Porque meio?

MEIO	a) DIÁRIO	b) SEMANAL	c) QUINZENA	d) MENSAL	e) ANUAL	f) NUNCA
3.2.1.1. Telefonemas						
3.2.1.2. Email						

3.2.1.3. Correio						
3.2.1.4. Visita representante						
3.2.1.5. Cursos e eventos						

3.2.2. Com que objetivo?

Objetivo	DIARIA	SEMANAL	QUINZENAL	MENSAL	ANUAL	NUNCA
3.2.2.1. Convites cursos/eventos						
3.2.2.2. Felicitações datas comemorativas						
3.2.2.3. Cobranças de taxas						
3.2.2.4. Informativos impressos						
3.2.2.5. Informativos digitais.						
3.2.2.6. Acesso site do cress/PR						
3.2.2.7. Acesso site do cress						

3.3. Já recorreu ao CRESS?

3.3.1. SIM () (siga respondendo) NÃO () (final)

3.3.2. **Especifique a razão e a motivação determinando o grau de dificuldade:**

3.3.2.1. Sanar duvida	a)Super fácil	b) F ácil	c)Comp licado	d) Muit o difícil	e)Impossível
3.3.2.1.1. Formação					
3.3.2.1.2. Registro prof.					
3.3.2.1.3. Trabalhista					
3.3.2.1.4. Atuação prof.					
3.3.2.1.5. Ética					
3.3.2.1.6. Denuncia					

3.3.2.2. Respaldo/apoio	a. Super fácil	b. Fácil	c. Com plica do	d. Muito difícil	e. Impossível
3.3.2.2.1. Trabalhista					
3.3.2.2.2. Atuação profissional					
3.3.2.2.3. Denúncia					

ANEXO

- A. EMAIL ENCAMINHANDO A RESPOSTA DO QUESTIONARIO
ENVIADO AO CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL..... 62
- B. ANEXO DO EMAIL - RESPOSTA DO QUESTIONARIO
ENVIADO AO CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL 63

A. EMAIL ENCAMINHANDO A RESPOSTA DO QUESTIONARIO ENVIADO AO
CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL (PRIMEIRA VERSÃO)

Para: Rosangela

Prezada acadêmica Rosângela,

Boa tarde!!

Segue anexo contribuições sobre o seu TCC, conforme solicitado.

Atenciosamente,

Rosângela

AS8012 – Agente Fiscal

Comissão de Orientação e Fiscalização – COFI/CRESS 11ª Região PR.

B. ANEXO DO EMAIL - RESPOSTA DO QUESTIONARIO ENVIADO AO
CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL

CRESS PR.

Responsável pelas Informações: Comissão de Orientação e Fiscalização

Função na Instituição: Orientação e Fiscalização

Tempo de atuação:

Formação:

Perguntas ao CRESS:

1. Como o CRESS avalia a formação acadêmica recebida hoje no litoral ou o preparo do profissional oriundo da universidade no litoral?

O CRESSPR é uma autarquia federal regido pela Lei Federal nº 8662/93 (Lei de Regulamentação da Profissão de Assistente Social), pelo Código de Ética Profissional do/a Assistente Social e por outras legislações vigentes. Tem por objetivos principais: fiscalizar, defender, orientar e disciplinar o exercício profissional dos/as Assistentes Sociais em prol da qualidade dos serviços prestados aos usuários.

Para além do seu papel precípua o CRESS também apoia diversas bandeiras de lutas como a dos Movimentos Sociais, População de Rua, atualmente criou a Frente Estadual de Drogas e Direitos Humanos, manifesta posicionamentos frente às questões da Saúde, Assistência, Educação, Direitos Humanos, entre outros.

No plano de Lutas do CRESSPR defende-se a Formação de Qualidade em todo o Paraná, não sendo neste momento possível uma avaliação específica por região, valendo inclusive salientar que não compete à este Órgão esta avaliação, e sim ao Ministério da Educação – MEC e à Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS. No entanto, entendendo a importância de uma formação de qualidade o conjunto CFESS/CRESS tem engajado esforços no sentido de publicizar a discussão em torno da questão, disponibilizando inclusive a brochura sobre supervisão de estágio, disponível para download em nosso site (www.cresspr.org.br). A defesa da Formação Profissional faz parte da agenda do Conjunto CFESS/Cress balizada no projeto ético-profissional do Serviço Social.

2. De todas as demandas do trabalho do CRESS, qual é o maior desafio para ter visibilidade no trabalho da defesa de uma categoria?

Atualmente um dos maiores desafios é a incompreensão do papel do conselho, seus limites operacionais x demandas; descumprimentos às legislações da profissão e normativas vigentes por parte dos profissionais inscritos x suas condições de trabalho; desconhecimento da real importância da anuidade para o cumprimento das ações de defesa da profissão, do papel precípua e político do órgão.

Por isso, a gestão do CRESSPR tem pensado na interiorização das ações, visando um processo de discussão coletiva frente a determinadas pautas, também a institucionalização de encontros preparatório descentralizados para a assembleia geral ordinária, planejamento das ações pelas instâncias dando origem ao plano de metas geral do órgão e destinação de recursos para as instâncias no sentido da viabilização das ações planejadas;

3. Como é composto o CRESS, tem um representante do Litoral, que represente os profissionais no conselho e vice versa?

O CRESSPR é composto pelos seguintes membros:

Diretoria: 18 conselheiros/as na sede, 06 coordenadores/as da seccional de Londrina, escolhidos por eleições diretas.

No quadro efetivo: total 05, sendo: 1 gerência geral, 1 coordenadora técnica e 03 agentes fiscais.

Militantes, colaboradores/assistentes sociais da base nas comissões de ética, cofi, instrução de processo disciplinar ético, Nuress e nas câmaras temáticas: vários/as.

A Diretoria é composta por membros de Curitiba e interior conforme inscrição das chapas no processo eleitoral.

Existem em cada região um Nucleo que coordena os municípios de abrangência, o litoral pertence à Coordenação de Curitiba.

4. Quantidade de profissionais credenciados nos (7) sete municípios do litoral

<u>MUNICIPIOS</u>	ATIVOS				INATIVOS
	TOTAL	<u>empresa</u> <u>Privada</u> <u>- CLT</u>	<u>serv.</u> <u>Publico.</u>	<u>Prof.</u> <u>Liberal</u>	TOTAL
ANTONINA	6				1
GUARATUBA	10				3
GUARAQUEÇABA	1				0
MATINHOS	24				2
MORRETES	4				1
PARANAGUÁ	31				5
PONTAL DO PARANÁ	14				1